ANNO XL. NUMERO 80.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 8 DE ARBIL DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhã.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4. Segunda. ✠ Annunciação de N. Senhora.
5. Terça. S. Iria v. m.; S. Zenon.
6. Quarta. Ss. Diogenes e Platonides mm
7. Quinta. S. Epiphanio b.; S. Rufino presb. m.
8. Sexta. S. Amancio b.: Ss. Elizio e Maxima mm
9. Sabbado. S. Demetrio m.; S. Acacio b.
10. Domingo. S. Vicente Ferrer.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de abril de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia de Sergipe.—Transmitto á V. Exc. o incluso aviso do ministerio da justiça de 19 de março proximo findo com o requerimento documentado de Antonio José do Valle Marafuz, que sendo expedido para essa provincia, veio com subscripto á esta presidencia.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Em deferimento ao requerimento incluso do cabo de esquadra do 7º batalhão de infantaria, José Maria de Figueiredo, sobre que versa a sua informação n. 609 do 1º do corrente, tenho a declarar á V. Exc., que póde mandar dar-lhe baixa, aceitando em seu lugar o paisano Mauricio de Araujo Lima, que está nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, segundo consta da citada informação.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Elisiario dos Santos Leal, que provou isenção do recrutamento. — Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao mesmo. — Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhes baixa se já estiver com praça os recrutas Manoel Jaoquim de Santa Anna e Antão José da Silva, que provaram isenção do recrutamento. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede José Cecilio Carneiro Monteiro no incluso requerimento.

Dito ao mesmo. — Póde V. Exc. não só mandar considerar sem effeito, como propõe em seu officio n. 602 do 1º do corrente, a baixa concedida por officio de 18 de março ultimo, ao soldado do 2º batalhão de infantaria Dionisio José de Lyra, visto não ter cumprido o ajuste que fez com o paisano José Francisco do Nascimento, a quem offereceu para finalisar o tempo de serviço que lhe falta, mas tambem realisar a praça do referido paisano como voluntario, uma vez que quér servir em dito batalhão nessa qualidade, segundo V. Exc. declara em seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Tendo-me o Exm. Sr. ministro da guerra declarado em aviso de 9 de março ultimo, que, por não haver no mercado panno alvadio para o fardamento dos musicos do 9º batalhão de infantaria, autorisou o director do arsenal de guerra da côrte a substituir por panno mescla, igual á amostra inclusa os 135 covados daquelle que se mandou fornecer por outro aviso de 12 de dezembro do anno passado : assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. — Remetto por cópia á V. Exc. para seu conhecimento e direcção o aviso de 7 de março ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da guerra me communicou haver expedido ordem para ser enviado á esta provincia o desertor do 2º batalhão de infantaria José Pedro dos Santos.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Pelo seu officio de 2 deste mez fiquei inteirado de ter V. S. demittido a Manoel Pedro de Castro Lima do lugar de barbeiro da casa de detenção, e nomeado a Cyriaco Alves de Jesus para o substituir.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues, como pede no incluso requerimento, a gratificação que lhe compete por se achar encarregado interinamente da fiscalisação das obras do melhoramento do porto desta capital a contar de 9 até 31 de março ultimo.

Dita ao mesmo.—Em vista da informação ministrada por V. S. em data de 21 do mez findo, acabo de expedir as ordens necessarias, afim de que os escrivães do civel Felippe Benicio de Sá Lyra, e Rufino José da Cunha, e o de paz Manoel Dias da Silva, recolham quanto antes e sob pena de responsabilidade á repartição competente as quantias que indevidamente houverem arrecadado de imposto de sello de papeis. — Fez-se o necessario expediente.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o promotor publico da comarca do Brejo, bacharel Manoel Galdino da Cruz, entrou em 21 do mez findo no gozo da licença que obtivera.

Dito ao mesmo. — Participando o bacharel Luiz Antonio Pires, que no dia 1º do corrente reassumio o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo da Escada, por se haver terminado a licença de que gozava : assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. — Communico á V. S. que o promotor publico da comarca do Rio Formoso, bacharel Paulo Martins de Almeida, entrou em 28 do mez findo no gozo da licença que obteve.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. os inclusos documentos, afim de que não havendo inconveniente mande pagar, visto assim o haver solicitado o commandante superior interino desta comarca em officio de 20 do corrente, os vencimentos, relativos ao mez de março ultimo, dos officiaes de 1ª linha, tambores, cornetas e clarins empregados nos corpos da guarda nacional desta capital. - Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao mesmo. — Em vista da inclusa folha, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a quantia de 100$ rs. proveniente do aluguel, relativo ao semestre de janeiro á março deste anno, da casa que serve de secretaria do commando superior da guarda nacional desta capital. — Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer a requisição da assembléa legislativa provincial, informe V. S., ouvindo o inspector da alfandega, se a creação da inspecção do algodão é util e conveniente aos interesses da provincia. — Iguaes informações pediram-se ao inspector da thesouraria provincial e a Associação Commercial Beneficente.

Dito ao mesmo.— Participando Lourenço Soares Cordeiro de Mello em 18 de março proximo findo, que na qualidade de 1º supplente assumira o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Limoeiro, por ter o bacharel Marco Tulio dos Reis Lima, concluido o seu quadriennio : assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. — Ao alferes do 7º batalhão de infantaria Joaquim Rodrigues Vianna, que vai commandar o destacamento de 1ª linha da cidade da Victoria, mande V. S. abonar o quantitativo a que tiver direito para conducção de sua bagagem. —Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que concedi ao major do corpo de engenheiros Sebastião José Basilio Pyrrho o prazo de 2 mezes que solicitou para apresentar o seu titulo de director do arsenal de guerra, o qual deve ser contado desta data em diante.

Dito ao mesmo.—Communico á V.S que o promotor publico da comarca de Garanhuns, bacharel José da Costa Dourado entrou em 17 de março proximo findo no gozo de uma licença de 30 dias que obteve : e o respectivo juiz de direito nomeou o cidadão Miguel Primo Villar do O' Barbosa para servir interinamente aquelle cargo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. indmenisar a caixa do corpo de policia desta provincia da quantia de 23$ abonada a um sargento e uma praça de igual corpo na do Pará, certo de que nesta data officio ao Exm. presidente d'alli para que seja essa repartição satisfeita da sobredita quantia.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.— Tomando em consideração o que no incluso requerimento expoz o bacharel José Raymundo da Costa Menezes professor de philosophia do Gymnasio provincial recommendo á V. S. que mande pagar integralmente ao supplicante os seus vencimentos, relativos ao mez de março ultimo em que por doente deixou de reger a sua cadeira considerando assim abonadas as faltas por elle dadas em todo aquelle mez.

Dito ao mesmo.— Annuindo ao que solicitou o director da repartição das obras publicas em officio de 2 do corrente sob n. 85, recommendo á V. S. que não havendo inconveniente. mande adiantar ao thesoureiro daquella repartição a quantia de 6:500$ constante do incluso pedido, para a continuação das obras por administração no corrente mez.—Communicou-se ao referido director.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que não havendo inconveniente, mande pagar ao delegado do Exú ou a pessoa por elle autorisada conforme solicitou o chefe de policia em officio do 1º do corrente sob n. 404, não a quantia de 6$ despendida como se vê da inclusa conta em duplicata com o aluguel da casa que servio de cadeia naquelle termo a contar de 20 de janeiro até 20 de fevereiro ultimo e com o fornecimento de luz para a mesma cadeia, mas sim a de 4$000 sómente proveniente de tal aluguel, visto que o fornecimento de luz deve ser feito por conta da respectiva camara municipal. - Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial preste V. S. as informações exigidas no officio do respectivo 1º secretario de 2 do corrente e sob n. 68, incluso por cópia, ouvindo quanto ao 1º quisito ao administrador do consulado.

Dito ao mesmo. — Não havendo inconveniente mande V. S. pagar a Romão do Rego Barros, conforme solicitou o chefe de policia em officio do 1º do corrente, sob n. 403, a quantia de 15$000 proveniente do aluguel vencido desde 17 de janeiro até 2 de março deste anno da casa que servio de quartel ao destacamento da freguezia da Varzea, como se vê da conta junta em duplicata, o qual, segundo consta do citado officio já se acha mudado para a casa, junto a ponte do Caxangá.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao desembargador presidente do tribunal do commercio.—De conformidade com o disposto no § 11 art. 18 do decreto n 738 de 25 de novembro de 1850, transmitto á V. S. a carta de registro e matricula do brigue brasileiro *Carolina*, que foi condemnado por innavegavel e vendido em hasta publica na cidade do Porto como declarou-me o Exm. ministro de estrangeiros em aviso de 9 de março ultimo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Cabrobó.—Ao seu officio de 5 de março ultimo, respondo declarando que fica prorogado por 3 mezes na fórma do art. 20 do decreto n. 1354, o prazo concedido por lei para V. S. apresentar-se fardado.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Cabo.—Para se providenciar como V. S. solicitou em seu officio de 24 de janeiro ultimo a que respondo acerca do fornecimento de objectos de expediente para a guarda nacional sob seu commando superior, faz-se necessario que V. S. apresente o orçamento de que trata o art. 38 do decreto n. 1332 de 18 de fevereiro de 1854.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Fica concedido o prazo de 2 mezes que V. S. solicitou em officio n. 274 de 28 de março ultimo para apresentar o seu titulo de director desse arsenal devendo esse prazo ser contado de hoje em diante.

Dito ao mesmo.—Forneça V. S. ao 4º batalhão de artilharia a pé 250 enxergões vasios, como se determinou em aviso da repartição da guerra datado de 9 de março ultimo ; ficando V. S. certo de que se deve abonar ao conselho economico do mesmo batalhão a quantia de 700 rs. para a acquisição da palha necessaria para enchimento de cada um dos ditos enxergões, de conformidade com os avisos de 14 de fevereiro do anno proximo passado e 13 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo. - Para os convenientes exames remetto á V. S. por cópia os conhecimentos e termos de entrega dos objectos remettidos pelo arsenal de guerra da côrte no patacho nacional *Beberibe* com destino a esta provincia e ao Ceará.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que por decreto de 12, segundo me constou de aviso da repartição da guerra de 14, tudo de março ultimo, foi aposentado, na fórma da lei, o escripturario desse arsenal Francisco Searfico de Assis Carvalho.—Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Dê V. S. as providencias necessarias para que se leve a effeito nesse arsenal a construcção do escaler autorisado pelo aviso da repartição da marinha constante da cópia inclusa, devendo a respectiva despeza ser escripturada de conformidade com o citado aviso. - Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao capitão do porto.—Informe V. S. se foi destinado para o serviço da marinha o paisano Manoel Joaquim, recrutado na comarca de Cabrobó.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. —Dê V. S. as providencias necessarias para que venham a esta capital o paisano Miguel Pereira do Valle e os sentenciados de justiça Francisco Affonso do Rego Mello, Manoel Pereira da Costa e João José Gandra, afim de deporem como testemunhas offerecidas pelo tenente reformado do exercito Henrique Tiberio Capistrano, no conselho de investigação a que está elle respondendo.

Dito ao tenente-coronel Manoel Florencio de Alencar.—Fica prorogado por 3 mezes, na fórma do art. 20 do decreto n. 1354 do 6 de abril de 1854 o prazo de seis, dentro do qual devia V. S. apresentar-se fardado e prompto para o serviço, e deste modo satisfaço o que V. S. solicitou em seu officio sem data

Dito ao commandante do corpo de policia.—Ao soldado do corpo sob seu commando Manoel Felix de Almeida, que concluio o seu engajamento como consta de seu officio de 2 deste mez mande V. S. dar a baixa que pedio.

Dito ao mesmo.—Póde V. S, mandar alistar no corpo sob seu commando o paisano Joaquim Antonio Rodrigues que foi julgado apto para isso em inspecção de saúde como V. S. declarou em seu officio n. 157 desta data a que respondo.

Dito ao Sr. W. Otto.—Recebi o officio que em 31 de março me dirigio ao Sr. W. Otto e em resposta tenho a dizer-lhe que não só approvei provisoriamente a deliberação que tomou de incumbir ao Sr. Henrique de la Grange, durante a viagem que vai fazer á Europa da gerencia interina do consulado de S. M. o rei de Hannover e do vice-consulado da cidade livre e hanseatica de Leubeck, que estavam a seu cargo, ficando porem o mesmo Sr. de la Grange obrigado a apresentar o imperial exequatur no praso de 3 mezes contados desta data, mas tambem mandei passar-lhe a portaria que solicitou para a sua sahida do porto desta cidade. Aproveito esta occasião para renovar ao mesmo Sr. W. Otto os meus protestos de estima e consideração.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao director das obras publicas.—Para satisfazer a resolução da assembléa legislativa provincial constante do officio do respectivo 1º secretario de 2 do corrente sob n. 67 novamente solicito de Vmc. um quadro demonstrativo das obras construidas e reparadas na provincia nos ultimos 5 annos com as designações já pedidas.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial recommendo á Vmc. que, verificando por si o facto que no incluso abaixo assignado allegam alguns habitantes do 2º districto da freguezia dos Afogados relativamente a abertura da cambôa dos Remedios da qual resultou ficar intransitavel a estrada denominada travessa do Luca, informe a esse respeito com o resultado de suas averiguações.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras. —Concedo a permissão que Vmc. solicitou em seu officio de 26 de março ultimo para vir a esta capital afim de prestar contas dos dinheiros despendidos com esse estabelecimento no trimestre proximo findo.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre com brevidade para fornecimento da pharmacia do hospital militar os medicamentos e mais objectos mencionados nos 2 pedidos que aqui ajunto.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao juiz de paz presidente da junta revisoria da qualificação da freguezia de Taquaretinga.—Devolvo á Vmc. para ser devidamente assignada pela respectiva junta nos termos do aviso n. 42 de 15 de março de 1847 a cópia da lista da qualificação dos votantes dessa freguezia no corrente anno que Vmc. me remetteu com o seu officio de 16 de março ultimo e recommendo-lhe que me envie as relações a que se refere o decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861, que deixaram de acompanhar ao citado officio.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Transmitto por cópia á Vmc. para seu conhecimento e devida execução o aviso de 21 de março ultimo em que o Exm. Sr. ministro de agricultura, commercio e obras publicas declara que a concessão feita a companhia Pernambucana no contrato annexo ao decreto n. 2793 de 25 de setembro de 1862 para mandar os seus vapores até o porto do Aracajú tocando no do Penedo não póde modificar o previlegio de que gosa a companhia Bahiana em virtude do contrato approvado pelo decreto n. 1038 de 30 de agosto de 1852.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira faça tranportar para o presidio de Fernando por conta do ministerio da guerra no vapor *Mamanguape*, o tenente-coronel commandante nomeado para o mesmo presidio Luiz José Monteiro, bem como os volumes de que se compõe a bagagem desse official.

Dita. - Ao mesmo gerente, para mandar dar passagem para Fernando ao criado do tenente-coronel commandante do mesmo presidio Carlos Maria.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia communico á V. Exc. que por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido do commandante do 9º batalhão de infantaria a que allude o officio de V. Exc. n. 616 de 2 do corrente.

N. 79—Dito ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, 1º secretario da assembléa legislava provincial. - O Exm. Sr. presidente da provincia mandar transmittir á V. S. para ser presente á essa assembléa o incluso quadro das dividas passivas de exercicios findos liquidadas pela thesouraria provincial, até o ultimo de março proximo findo.

Despachos do dia 5 de abril de 1864.

Requerimentos.

Tenente Henrique Tiberio Capristano.—Remettido ao Sr. commandante do presidio de Fernando, para attender ao supplicante.

D. Isabel Maria das Chagas Guimarães.—Informe o Sr. coronel recrutador.

Alferes Jesuino Deocleciano de Souza Bruno.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Aureliano de Castro. - Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para expor o mais que lhe ocorrer.

Manoel Felix de Jesus.—Dirija-se ao seu commandante.

Manoel Teixeira de Jesus.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Maria Rita da Boaventura.—Não tem lugar.

Rita Maria da Conceição.—Entregue-se á supplicante e mediante recibo, os papeis a que se refere.

Salustiano José Cezar.—Não tem lugar.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 7 de abril de 1864.

Ordem do dia n. 309.

O general commandante das armas determina que seja nesta data desligado do 7º batalhão de infantaria, ao qual se acha addido, o Sr. tenente Felippe Guilherme de Miranda Lisboa, que no vapor que se espera do sul tem de seguir para a provincia do Maranhão á reunir-se ao 5º batalhão da mesma arma para o qual foi transferido.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. Dr. Sabino, na sessão de 19 do passado.

O Sr. Sabino :— Sr. presidente, a discussão de hontem provou evidentemente que eu tive muita razão quando na sessão de ante-hontem censurei os nobres deputados da direita, por terem deixado ficar sem defeza alguma a administração transacta.

Um Sr. deputado :— Pensei que já tinha retirado esta sua censura.

O Sr. Sabino : — V. Exc. sabe muito bem da impressão que havia causado o discurso do nobre deputado pelo 3º districto ; este discurso foi bastante desagradavel para a administração do Sr. Silveira de Souza ; e eu, naturalmente inclinado á justiça, tinha desejos de ouvir os nobres deputados á respeito dessa administração, para que esse presidente não ficasse indefezo, para que não passassem sem a menor contestação as accusações fortissimas apresentadas pelo nobre deputado pelo 3º districto.

Os nobres deputados receberam-me na ponta da espada.

Um Sr. Deputado :—Moralmente fallando.

O Sr. Sabino :—Mas elles ignoravam, ou fingiam ignorar que o meu fim era verdadeiramente nobre, era digno de meu caracter, da minha lealdade, e do caracter de todos aquelles que sabem render preitos a amizade. Os nobres deputados eram amigos do Sr. Silveira de Souza, cuja administração se achava sob a impressão de uma accusação grave.

Como amigos deviam os nobres deputados immediatamente ter-se levantado para desvanecerem a impressão causada. Ao menos eu assim procederia ; e eis a razão porque provoquei a defeza.

Ouvi com prazer, e muito prazer as idéas que foram apresentadas pelo nobre deputado do 5º districto, e igualmente a logica cerrada do nobre deputado do 2º districto em defeza do Sr. Silveira de Souza.

Algumas das accusações ficaram para mim sem força, outras, porém, estão em pé.

Um Sr. Deputado : —Talvez veja ainda a destruição geral.

O Sr. Sabino :—Portanto, eu me lisongeio por ter fornecido aos nobre deputados occasião para se manifestarem, apezar de ter sido chamado á ordem por V. Exc.

O Sr. Presidente : — Na forma do regimento.

O Sr. Sabino :—Fui chamado á ordem sem que me achasse fóra da ordem ; apezar desse incidente desagradavel, eu felicito-me com os nobres deputados, por lhes ter fornecido occasião, não só de patentearem seus talentos, como tambem para prestarem mais um serviço á esse presidente, cuja administração defendem.

Um Sr. deputado : — Então acha que fallaram por causa do serviço que lhes prestou ?

O Sr. Sabino :—Quer que responda a esse aparte ? Eu gosto de guardar aqui todas as conveniencias, e quando alguma vez me excedo, creiam os nobres deputados que o faço levado por uma especie de impulso de indignação, como o que me dominou então por causa do silencio, que os nobres deputados guardaram.

O Sr. Araujo Barros :— Perdôe-me, dá licença para um aparte ? O nobre deputado não sabe que ha tacticas, ha mesmo um livro chamado tacticas parlamentares ?

O Sr. Sabino : —Ainda não vi esse livro ; mas se foi por tactica que os nobres deputados assim procederam, creio que não fizeram bem ; e por isso a minha censura não póde deixar de ser considerada como um serviço que prestei-lhes como amigos que são do Sr. Silveira de Souza.

Um Sr. Deputado :—Prestou, não ha duvida.

O Sr. Sabino :—Apezar de não compartilhar das idéas politicas do seu modo de administrar homens livres em tempo de eleição, todavia respeito o Sr. Silveira de Souza, e estou certo que a discussão seria encerrada infallivelmente, se eu não tivesse pedido a palavra. (Não apoiados.)

Isto é o que vio a camara e o publico ; mas como o nobre deputado declara que isso foi uma tactica de partido, eu deixarei esse incidente de parte.

Sr. presidente, eu não queria entrar na discussão da parte politica que costuma apparecer nas assembléas provinciaes por occasião da discussão do projecto de força policial, e muito menos queria aprecíar os males que temos soffrido da politica actual e da politica decahida, porque, Sr. presidente, o meu partido, o partido do meu coração, ainda não chegou a reinar entre nós ; é o partido da constituição com todas as suas bellezas, com toda a sua moralidade, com todas as suas verdades, com todas as liberdades, com todos os direitos e garantias que ressumbram de cada uma de suas disposições.

E' este o meu partido politico, partido que tarde ou nunca será levado ao poder.

O Sr. Gervasio Campello :—Nunca.

O Sr. Sabino :—Desgraçadamente, tarde ou nunca será levado ao poder ; pelo menos em quanto a geração presente não preparar a geração futura para receber essa constituição como ella é.

Um Sr. Deputado :—E' o que estamos fazendo.

O Sr. Sabino :—E eu desejo o concurso de todos para esse meu partido.

O Sr. Ayres Gama :—Eu julgo que é o que está no poder.

O Sr. Sabino :—Acha isso ? Pois ha duvidas a respeito.

Entretanto, Sr. presidente, devo declarar a casa que em quanto não vier o reinado do meu partido, eu não terei remedio senão ir militando nas fileiras daquelles que propugnam mais pela liberdade.

Dito isto, permittam os nobres deputados que aprecie algumas circumstancias da situação presente, em relação tambem a um certo passado no que serei muito breve, porque assim como eu estou cansado em consequencia do horrivel calor que hoje aqui tem feito, creio que os nobres deputados tambem o estarão.

Sr. presidente, testemunha contemporanea dos acontecimentos politicos de Pernambuco desde 1848 até hoje, completamente estranho ás intrigas politicas, que em minha humilde opinião, tanto tem interpecido a irradiação das boas idéas, das idéas manifestamente uteis á prosperidade do paiz, eu me tenho conservado na espectativa, de algum tempo a esta parte, desde que na provincia se começou a fallar em *liga* entre uma fracção do partido conservador e o partido liberal. Me pareceu que semelhante *liga* seria exequivel em todo o imperio, visto que o reinado das idéas exageradas havia passado, deixando apenas como triste lembrança de sua existencia a descrença, o desanimo, o cansaço e a miseria.

Mas, Sr. presidente, lançando uma vista retrospectiva sobre os acontecimentos da provincia e sobre os homens que mais se empenhavam na realisação da *liga*, eu temi pelo resultado dessa união de principios heterogeneos, tanto mais quanto as tendencias dos homens politicos da nossa terra tem sido levadas sempre para o lado do predominio pessoal, deixando-se de parte, tendo-se em pouca conta o desenvolvimento dos principios e a pratica das boas ideas pregadas quando na opposição. Temos visto que todos os partidos que tem subido ao poder, não tratam mais dos principios, não procuram mais pô-los em pratica, apenas tratam de saber quem deve ser o presidente da provincia, o chefe de policia, os delegados, deputados geraes e provinciaes, e toda essa gente, que deve compor o paiz official. A *liga*, portanto, não marcharia em terreno diverso.

A' vista disto, Sr. presidente, eu, liberal de longa data, apezar da nenhuma importancia que tenho no partido (não apoiados), e muito principalmente para com os homens que o tem dirigido, conservei-me em reserva até que os resultados praticos da *liga* me resolvesse a prestar-lhe os meus fracos serviços, ou a combate-la com todas as minhas forças, uma vez que os principios liberaes não fossem adoptados pelos conservadores dissidentes que haviam procurado o apoio do partido liberal.

Com effeito reunido um crescido numero de homens, organisou-se o que foi conhecido pelo nome de *liga*, a qual veio pois a ser composta dessa fracção do partido conservador com o partido liberal, que na sua maxima parte, se não na sua totalidade contribuio para a formação do novo partido, que mais tarde foi conhecido pelo nome de partido progressista.

Desde logo, Sr. presidente, eu entendi que havia um erro na origem da formação do partido, por que se os homens que formaram a *liga*, aceitaram as idéas do partido liberal, bem naturalmente devia ser dado a esse partido a denominação de partido liberal, tanto mais quanto sendo o partido liberal da provincia sem duvida alguma muito maior do que o partido contrario, cresce a proporção em relação aos conservadores que haviam concorrido para a liga.

Parece, pois, que a denominação do partido liberal devia naturalmente ser dada a liga, e não a de partido progressista.

O Sr. Costa Ribeiro :—Apresentaram muita repugnancia para esse nome ; hoje é que dizem que são progressistas.

O Sr. Sabino :—Por que, Sr. presidente, nos governos liberaes, nos governos das maiorias, são sempre as maiorias que prevalecem. E se a maioria do partido progressista era sem duvida nenhuma do lado liberal, não se fazia favor algum ao partido liberal conservando-se a denominação de liberal em vez de progressista, tanto mais quanto a idéa de liberdade não póde deixar de estar associada a idéa do progresso, por que liberdade sem progresso e progresso sem liberdade, são idéas que se repellem, que se contradizem, que se não pódem comprehender.

Um Sr. Deputado :—Isso mesmo prova a insignificancia da questão, prova que a cousa é indifferente.

O Sr. Sabino : - Se assim é por que razão tiveram repugnancia de dar a liga a sua verdadeira denominação ? Por que razão denominaram-na antes *progressista* do que *liberal* ? D'onde proveio essa repugnancia ? A observação do nobre deputado poderia proceder se os conservadores, que adheriram á liga dessem á palavra *progressista* a mesma significação da palavra *liberal* ; mas elles a quizeram entender em accepção differente.

Se os liberaes, a quem em grande parte cabem os peccados da liga, não tivessem algum motivo particular para consentirem na mudança de denominação, eu diria que elles haviam esquecido todo o seu passado, todas as suas doutrinas, aceitando uma denominação differente daquella, por que eram conhecidos em toda a parte.

Um Sr. Deputado :—Ainda ha pouco disse que era a mesma cousa, agora já é diversa.

O Sr. Sabino : —Então não comprehendeu a minha argumentação. Eu disse que os liberaes só poderiam concordar na troca de denominação por algum motivo particular, se houvessem renegado o seu passado, se o considerassem como um erro, e então ligados aos conservadores quizessem formar um novo partido inteiramente diverso do que haviam seguido até ahi.

Um Sr. Deputado : —Se disse que se devia não renegar o passado, mas esquece-lo.

O Sr. Sabino :—Querem o esquecimento do passado ; isso é bom ; porque no passado de todos os partidos eu vejo tantas vergonhas !

Um Sr. Deputado :—Tantas glorias.

O Sr. Sabino :—Mas as vergonhas são maiores do que as glorias.

O Sr. Araujo Barros : —Vergonhas e glorias reciprocas.

O Sr. Sabino :—E' verdade, Sr. presidente, só descubro uma razão plausivel para explicar a facilidade, com que foi aceita a denominação de progressista dada ao partido da liga ; essa razão consistio em não se ter querido offender o melindre dos que se haviam unido á nós, daquelles que em todos os tempos e de todos os modos haviam combatido o partido liberal e reduzido-o á ultima miseria.

Um Sr. Deputado :—Recebendo o nome de progressista estava no mesmo caso, porque progressista e liberal é a mesma cousa.

O Sr. Sabino :—Sim, é a mesma cousa ; mas porque embirraram com a palavra *liberal* ? D'onde veio essa aversão dos progressistas á essa palavra ? Logo a denominação de *progressista* não tem outra explicação senão a de não se ter querido offender o melindre daquelles, que nos procuraram.

Um Sr. Deputado :—Mas se era para crear um partido novo.

O Sr. Sabino :—Novo em que sentido ? A fracção conservadora tendo reconhecido o perigo de suas antigas idéas, modificou-as e aproximou-se do partido liberal.

Um Sr. Deputado :—Para ser justo diga que de parte a parte se deixaram certos e determinados principios.

O Sr. Sabino :—Eu disse no principio do meu discurso que o reinado das idéas exageradas havia passado ; o partido liberal já as havia renunciado a muito tempo ; mas uma parte do partido conservador, reconhecendo mais tarde essa necessidade, procurou ligar-se ao partido liberal, e formar com elle um só partido para realisar um pensamento commum.

Eu não sei o que quer dizer um partido só com duas idéas inteiramente oppostas.

Um Sr. Deputado :—Ha muitos progressistas que entendem isto.

O Sr. Sabino : —Essa idéa está morta ; não ha progressista de bôa fé que tal admitta. Mas se a liga como partido politico tivesse tomado a denominação de partido liberal, eu não sei que nome havia de dar-se aquelles que mais tarde houvessem de fazer a sua retirada desse partido.

Um Sr. Deputado :—Genuinos.

O Sr. Sabino :—Liberaes puros, liberaes genuinos ? Mas esses homens que haviam adherido á liga para formar, não um partido de occasião para debelar o inimigo commum, mas um partido solidario em idéas, e em actos com o fim de governar o paiz, como podiam merecer essa denominação ? Dar-se-hia o caso de poderem existir no paiz dous partidos liberaes ? Não ; logo houve na formação do partido progressista um erro ; deram-lhe a denominação de progressista, quando lhe deviam dar a de liberal ; e isso sem duvida concorreu para a desmembração do partido.

Senhores, façam o que fizerem ; apesar da vontade dos homens, o partido liberal não póde morrer ; apesar de todos os subterfugios, o partido progressista não póde ser senão o partido liberal. (Apoiados.)

Outro erro.

Organisado o partido progressista, entendeu-se que se devêra nomear um directorio de vinte e cinco membros, ao qual se concedeu todo o poder, todo o direito de dirigir o partido, mas esse directorio desconhecendo o seu poder, o seu direito, delegou-os em dous dos seus membros, deixando-se ficar inteiramente á vontade delles. D'ahi vê-se que o partido liberal, que condemnava o dominio exclusivo de uns na politica decahida, veio immediatamente a cahir no dominio exclusivo de outros, os quaes determinavam tudo, fizeram a eleição em toda a provincia como bem lhes pareceu, emfim fizeram o que fazia o partido conservador. E, quando, Sr. presidente, o corpo eleitoral pertencia em sua quasi totalidade ao partido progressista, quando o partido conservador não podia competir nas eleições de deputados geraes em proveito proprio, e por isso nenhum perigo havia de se deixar ao corpo eleitoral toda a liberdade na escolha dos seus representantes, a commissão do directorio apresenta uma chapa cerrada de candidatos exigindo a sustentação dessa chapa em nome da disciplina do partido.

Ora, estando o corpo eleitoral assim composto no sentido das idéas do partido, parece que se devêra deixar o campo livre as aspirações, visto que quer do lado da fracção conservadora, quer do lado liberal haviam muitos homens de talentos, muito illustrados e de muitos serviços, que desejariam solicitar um lugar na representação nacional ; mas a commissão do directorio entendeu que o triumpho das eleições primarias lhe dava o direito de impôr á provincia os seis deputados.

Um Sr. Deputado :—E como o nobre deputado apresentou-se e sahio ?

O Sr. Sabino :—Fallo por ora em relação a assembléa geral.

Não ponho a menor duvida no merecimento, na illustração, nos serviços, e conseguintemente nos direitos dos respeitaveis cidadãos, que foram apresentados, e que effectivamente foram eleitos ; mas o que contesto, o que condemno é esse direito de impôr candidatos a eleitores livres, senhores absolutos da situação, e que não podiam temer a concurrencia dos contrarios.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Sabino :—Sr. presidente, em eleições eu admitto duas maneiras de ser livre ; uma *absoluta* e outra *relativa*. Chamo absoluta, quando o corpo eleitoral pertence a um só lado politico, como se deu nas eleições passadas ; e nesse caso os candidatos se entendem directamente com os eleitores, e estes de sua parte decidem do seu voto como querem, mas sempre no sentido das idéas dominantes ; relativa, quando os eleitores estão divididos em dous ou mais grupos iguaes ou quasi iguaes, de maneira que a divergencia de votos de um dos grupos venha a dar ganho de causa ao outro, apezar de menos numerosa.

Ainda assim eu não admitto a imposição da parte dos directores dos partidos, mas sim da parte dos eleitores, os quaes reunidos por freguezias decidirão quaes devem ser os candidatos ; e aquelles, que forem adoptados pelo maior numero de freguezias, serão definitivamente os que devem ser eleitos, limitando-se os directores dos partidos a manter essa chapa. E' essa a unica imposição que admitto, porque não é verdadeiramente imposição, mas sim um accordo da maioria, a que a minoria se deve submetter para bem commum. Não é isso então um avitamento, mas sim uma magnanimidade do corpo eleitoral em favor do partido a que pertence ; é um acto muito louvavel.

Estou muito convencido, Sr. presidente, de que um eleitor sabe melhor a quem deve dar o seu voto, de que um eleitor tem sempre melhor senso para escolher aquelles que o devem representar, do que aquelle que impõe uma chapa ; porque o eleitor, quando dá o voto só tem em vista o bem publico, ao passo que o potentado que impõe um candidato só reconhece que tem uma paixão a exercer (apoiados). Um candidato que alcança a eleição pela vontade soberana dos eleitores, é mais independente do que o que a consegue por meio da imposição. (Apoiados.)

Nenhuma necessidade havia pois do procedimento que teve a commissão do directorio do partido progressista impondo á provincia os seus deputados geraes ; mas a provincia acceitou a chapa e sugeitou-se a imposição, por que a época era de hesitações, e os propaladores de más novas não se esqueciam de aterrorisar-nos com acontecimentos desastrosos, com o triumpho dos contrarios se acaso não se cerrassem as fileiras do partido. Foi por tanto satisfeita a exigencia do directorio, ou antes de sua commissão. Não houve mesmo tempo em pensar na partilha leonina que se havia feito dos candidatos dando-se á fracção conservadora 8 e ao partido liberal 5.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Sabino :—Apresentaram-se as eleições para deputados provinciaes ; a opinião publica se agita em um sentido menos passivo, e procura reagir contra a força do directorio, que queria outra vez impôr chapa ao eleitorado ; e o directorio ou a sua commissão, reconhecendo o perigo de affrontar a opinião, resolveu-se em ultimo caso a ampliar a lista dos candidatos, e apresentou uma chapa com o numero duplo de nomes, e até, para alguns lugares, ainda mais do duplo, com o fim de satisfazer maior numero de aspirações ; mas qual deveria ser o resultado disso ? Ainda quando o directorio não tivesse recommendado certos e determinados candidatos d'entre os que se achavam na lista, para serem votados de preferencia, aquelles que deixassem de ser eleitos se queixariam de haverem sido illudidos. Foi isso mesmo o que aconteceu, e alguns delles vieram engrossar nossas fileiras. Corrido o escrutinio, onde o houve, (pois em algumas partes sabemos que não houve escrutinio) foram naturalmente derrotados mais de metade dos que foram incluidos na chapa, ao passo que alguns que pleitearam fóra da chapa obtiveram a sua eleição sem imposição do directorio ou do governo, mas sómente pela vontade do corpo eleitoral, sendo eu o menos habilitado delles.

Um Sr. Deputado :—Quaes são elles ?

O Sr. Sabino :—O Sr. José Teixeira, o Sr. conselheiro Baptista, o Sr. Gaspar e eu. Fomos eleitos muito livre e espontaneamente.

Outro Sr. Deputado :—Creio que todos os que estão aqui são de eleição livre.

O Sr. Sabino : —Não contesto absolutamente isso ; apezar da chapa, creio que alguns o são ; mas outros são talvez (aqui para nós) filhos da fraude ou da imposição. (Reclamações.)

Já vejo que todos são de eleição livre ; mas o que é certo é que houve chapa ; que o directorio não deixou a escolha livre ao corpo eleitoral, como devia, uma vez que o corpo eleitoral pertencia em quasi sua totalidade ao partido liberal.

O Sr. Araujo Barros : — O fraccionamento do 3º districto deu lugar a entrada aqui de um vermelho.

O Sr. Sabino :—E isso é um mal ?

O Sr. Araujo Barros : — Eu até queria mais ; queria uns seis.

O Sr. Sabino :—Sr. presidente, eu já disse que só admittia a imposição que partisse do corpo eleitoral ; por que o deputado eleito pela vontade do povo é um deputado livre, que póde dispôr de sua intelligencia, de suas faculdades, de sua liberdade em beneficio da patria, ao passo que aquelle que é eleito por uma imposição não tem em vista senão satisfazer as paixões interesseiras de quem o fez eleger. É por isso que eu condemno o systema das imposições que se poz em pratica na provincia.

O Sr. Silva Barros :—Pela minha parte protesto ; o meu collegio não recebeu imposição.

O Sr. Sabino :—O nobre deputado tem influencia no seu districto, tem muito merecimento pessoal ; por tanto não precisava de imposição para ser eleito. Quando de outra vez tive assento nesta casa o pai de nobre deputado me prestou seu valioso apoio em favor de minha eleição. Não me refiro pois ao nobre deputado ; e nem mesmo a nenhum outro. Estou fallando em these.

Até aqui, Sr. presidente, tenho censurado sómente o directorio por haver marchado no caminho do personalismo e das imposições. O governo da provincia, tendo encontrado nelle tanta docilidade para a satisfação dos seus desejos, contentou-se com vêr a eleição dos seus candidatos sem responsabilidade directa e immediata. Chega, porém, a eleição de senador. O espirito publico manifesta-se em favor de um candidato liberal, que por seus precedentes tem inspirado verdadeiras sympathias ; o directorio reconhece isto e declina da responsabilidade de apresentar uma chapa ; e é então que o presidente da provincia procura affrontar a opinião publica, impondo uma chapa para a lista triplice, composta sem duvida de cidadãos respeitaveis e dignos de toda a consideração, mas que nem por isso perde o facto a sua odiosidade, e nem justifica a forte guerra que se fez a esse candidato. E, mais uma vez foi levado a effeito a doutrina do personalismo e das imposições !

Não quero entrar na apreciação dos meios que se empregaram para arredar o candidato do povo da lista triplice.

Basta que esteja na consciencia de todos, que o honrado Sr. Dr. Urbano não podia deixar de ser levado ante o throno imperial como um dos eleitos á senatoria pelo povo pernambucano, se a acção do governo não se tornasse tão sensivel contra a sua candidatura. (Apoiados.)

O Sr. Araujo Barros dá um aparte.

O Sr. Costa Ribeiro : — O nobre deputado escarnece de tudo.

O Sr. Araujo Barros : — O nobre deputado não póde saber se eu fallo ou não com escarneo ; isso é querer imputar-me intenções ; é querer entrar em minha consciencia.

O Sr. Sabino : — Sr. presidente, eis aqui algumas das causas mais salientes que tem concorrido para a desmembração do partido progressista na provincia. O desgosto começou a manifestar-se logo que se chegou a conhecer que as idéas nada valiam e que os homens eram tudo. Muitos dos liberaes voltaram aos seus antigos arraiaes, porque esperavam tudo das idéas e não estavam dispostos a sacrifica-las por amor das pessoas. Affirma-se que a situação ha de mudar ; mas, emquanto não muda, conservamo-nos-hemos em nosso posto.

Deixando estas considerações, Sr. presidente, tanto mais quanto estou bastante fatigado, passarei a apreciar o projecto de fixação da força policial. Julgo que este projecto vai dar um arbitrio bem grande ao chefe de policia, pondo á sua disposição a secção urbana sua dependencia do pre-

sidente da provincia ; e ainda mais privando o presidente do direito de demittir os chefes da secção sem previa proposta do chefe de policia. Me parece tudo isso perigoso, tanto porque entre nós ha tendencia bem notavel para o abuso do poder em relação aos direitos do povo, como porque nem sempre se póde dar harmonia completa entre o chefe de policia e o governo da provincia. Um chefe de policia que por qualquer motivo se ache em desharmonia com o presidente, póde ter tentação de querer oppor-se a algum, ou a alguns actos do presidente, usando para isso da força que se acha á sua disposição. Conflictos desagraveis se podem dar ; a secção urbana ha de naturalmente fazer o que lhe determinar o chefe de policia ; e o presidente não podendo ter o correctivo moral de demitti-los sem proposta do chefe de policia, e não querendo e nem devendo vêr menoscabada sua autoridade, lançará mão da força para oppôr á força.

O Sr. Araujo Barros : — Uma simples portaria basta para pôr termo a tudo isso.

O Sr. Sabino : — Mas, se antes de vir essa *portaria* já tiver o chefe de policia mandado fazer *pontaria* no presidente, de que servirá ella ? (Risadas).

Ora, se alguns chefes de policia já abusam muito honradamente do seu poder, apezar da dependencia em que estão do presidente, o que diremos agora que lhes concedemos o arbitrio de dispor de uma força sem essa dependencia ? Creio que por ora não se dará tal conflicto, mas elle se póde dar ; e como nós não legislamos só para o presente, e sim tambem para o futuro, entendo que devemos prevenir os acontecimentos. (Apoiados).

REVISTA DIARIA.

A assembléa hontem, depois do expediente, ouvio o Sr. Soares Brandão, que reclamou contra a falta de exacção do contrato para apanhamento dos debates, queixando-se do atraso da publicação, ao que responderam os Srs. Cunha Teixeira, Buarque e Jacobina, procurando justificar essas faltas. O Sr. Trigo de Loureiro, abandonou a cadeira presidencial, para tambem queixar-se do modo irregular por que é feita a publicação dos trabalhos, abundando nas accusações feitas pelo Sr. Soares Brandão.

Passando á primeira parte da ordem do dia, entrou em primeira discussão e foi approvado em primeira discussão, sem debate. o projecto n. 64 que regula o modo da extracção das loterias.

Continuando a terceira discussão do projecto n. 22 que manda auxiliar com a quantia de 25 contos de réis annuaes o Instituto Agricola, logo que estabeleça uma fazenda modello, oraram os Srs. G. Campello, Soares Brandão e Jacobina ficando a discussão adiada, e com a palavra o Sr. Nabor.

Na segunda parte da ordem do dia (força policial) oraram os Srs. B. França e Nabor, ficando a discussão adiada pela hora.

A sessão prolongou-se até as 5 horas da tarde.

A ordem do dia para hoje, além da materia adiada, comprehende, a primeira discussão dos projectos ns. 49, 50, 51, 52, 63, e 72 ; segunda do de n. 28, e terceira do de n. 15.

— Com o prazo de quatro mezes está á concurso o provimento da cadeira de latim do curso preparatorio annexo á Faculdade de direito desta cidade.

São condições para a respectiva inscripção ser brasileiro, e ter maioridade legal, moralidade, isenção de crime e capacidade professional.

— Hoje se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de Nossa Senhora do Amparo de Goianna, pelo novo plano das loterias extraordinarias, sendo o maior premio 10:000$000.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 7 de abril de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 6 do corrente.

A' ordem do subdelegado do Recife, Bartholoméu Tavares de Souza, branco, por briga.

A' ordem do de S. José, Julião da Costa, pardo, por desordens.

A' ordem do da Boa-Vista, João, pardo, escravo de Manoel Marques de Lemos, á requerimento do procurador deste.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, vindo do Ceará e portos intermedios :

José Antonio Lopes Guimarães, 1 filho e 1 criada, José Antonio da Silva Grillo e 1 filha, Ricardo Hugho e sua senhora, Antonia Tiberia Aristides dos Santos Villaça, Dr. Manoel Gomes de Mattos e 1 escravo, José Joaquim Fernandes, Austriliano Francisco Sampaio, Astunitto Samuel, Henrique Hermann e 1 escravo, Antonio Virgilio de Souza, Joaquim Soares Raposo da Camara, Candido João Antonio, Jannario Nunes Thomaz, Manoel Luiz, José Antonio Guimarães, L. Franckfort, Rufino Olavo da Costa Machado, Dactiro Alexandre Meira, e um escravo a entregar.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, sahido para o Acaracú e portos intermedios : -Dr. João Helvecio da Silva Monte e 1 criado, Dr. Adelino de Luna Freire, Antonio Gonçalves de Moraes e 1 criado, Marcolino de Souza Travasso, sua senhora, 1 filho menor e 1 escrava, Luiz Felippe, Luiz Mesquita de Loureiro Moraes, Manoel Geraldo Monteiro e Silva, Filomeno Clementino Machado, José Pedro Rodrigues da Silva William Kelley Junior.

UM POUCO DE TUDO.

Jefferson Davis, presidente dos Estados Confederados da America do Norte, endereçou a carta que damos abaixo ao Summo Pontifice Pio IX :

A sua Santidade o Papa Pio IX.

Richmond, 23 de setembro de 1863.

Muito veneravel chefe da Santa Sé, e soberano Pontifice da igreja catholica apostolica romana.

As cartas que Vossa Santidade dirigio aos veneraveis chefes do clero catholico da Nouvelle Orleans e de New-York me foram communicadas, e li com a maior emoção os termos pelos quaes vós tendes dignado exprimir a profunda dôr que vos fazem experimentar a carnificina, a ruina e a devastação, que são as consequencias da guerra feita actualmente pelos estados e aos povos que me tem escolhido para presidir ao seu governo, cartas pelas quaes ordenaes a estes chefes e ao seu clero exhortar os povos e as autoridades ao exercicio da caridade, e ao amor da paz.

Sou profundamente sensivel á caridade e ás sympathias christãas que tem inspirado Vossa Santidade no appello reiterado feito ao veneravel clero da igreja catholica, para o convidar a usar de toda a sua autoridade em favor do restabelecimento da paz e da tranquillidade.

Por isso eu creio do meu dever exprimir á Vossa Santidade, pessoalmente e em nome dos povos dos Estados Confederados, que todos nós estamos vivamente commovidos com os sentimentos de amor e de caridade christãa que tem guiado á Vossa Santidade nesta occasião, e de o certificar que este povo, ameaçado até nos seus lares de uma cruel oppressão e de uma medonha carnificina, deseja agora, como tem sempre desejado com fervor, o fim desta guerra impia : que nós temos manifestado em nossas orações ao Pai Celeste, sentimentos iguaes áquelles de que Vossa Santidade está animado ; que nós não desejamos mal a nossos inimigos, que não ambicionamos nenhuma das suas possessões ; mas lutamos unicamente para que elles cessem de devastar o nosso paiz, e de derramarem o sangue do nosso povo, para que nos deixem viver em paz sob a egide de nossas instituições e de nossas leis que protegem a cada um, não só no goso dos seus direitos temporaes, mas tambem no livre exercicio do seu culto.

Eu rogo pois á Vossa Santidade de acceitar, da minha parte e da de povo dos Estados Confederados, nossos sinceros agradecimentos pelos seus esforços a pró da paz. Possa o Senhor prolongar os dias de Vossa Santidade e te-lo na sua santa guarda.

Jefferson Davis,
Presidente dos Estados Confederados da America do Norte.

A esta carta se dignou S. S. de responder com a seguinte :

Illustre e honrado presidente, saúde. Nós acabamos de acolher, com toda a benevolencia que convinha, as pessoas por vós enviadas para nos entregar a vossa carta datada de 23 de setembro ultimo. Experimentamos não mediocre alegria de saber por estas pessoas e por esta carta os sentimentos de jubilo e reconhecimento de que ficastes possuido, illustre e honrado presidente, quando tivestes conhecimento de nossas cartas para os nossos veneraveis irmãos João Arcebispo de New-York, e João Arcebispo de Nouvelle-Orleans, em data de 18 de setembro do anno passado, e nas quaes nós temos com todas as nossas forças, excitado e exhortado a estes veneraveis irmãos para que, em sua piedade e em sua solicitude episcopal, se esforçassem, com o zelo o mais ardente e em nosso nome, a trabalhar para conseguirem o fim da fatal guerra civil que estalou nesses paizes, afim de que as populações americanas viessem a uma paz e a uma concordia commum, e umas ás outras se amassem caritativamente.

Tem-nos sido particularmente grato o reconhecer que vós, illustre e honrado presidente, e estas mesmas populações estaes animados dos mesmos desejos de paz e tranquillidade que nós temos, em nossas cartas supracitadas, inculcado aos nossos supraditos veneraveis irmãos. Praza ao mesmo tempo a Deos que os outros povos da America e os poderes que dirigem, considerando seriamente quanto uma guerra civil é grave e desastrosa, queiram finalmente escutar as inspirações de um espirito mais tranquillo e adoptar resolutamente o partido da paz. Quanto a nós, não cessaremos de dirigir as mais fervorosas supplicas ao Deos Omnipotente, para que espalhe sobre todos os povos da America um espirito de paz e de caridade, e que os livre dos grandes males que os affligem. Nós supplicamos ao mesmo tempo ao Deos Clemente e Misericordioso espalhe sobre vós as luzes da sua graça, e vos ligue comnosco por uma perfeita amisade.

Dada em Roma em S. Pedro, em 3 de dezembro de 1863, do nosso Pontificado XVIII.

Pio IX.

De uma correspondencia européa para a *Estrella do Norte* copiamos o seguinte trecho :

O jornal *Le Monde* fallou assaz longamente da notavel memoria de Sr. bispo do Pará ; outros jornaes de provincia se tem igualmente occupado della, citando-se entre estes *L'Union de L'Ouest.*

Tanto melhor !

Não se póde dar excessiva publicidade a este generoso combate pela liberdade da igreja.

O jornal *Le Monde* de Paris tem bem grande numero de leitores no Brasil : possa elle provar que a França se interessa na prosperidade religiosa deste bello paiz.

Da *Revista Mensal* transcrevemos o seguinte :

À M...

Eu vi-te, virgem, sobre o collo a fronte
Curvada á fronte a segredar queixumes !
Eu vi-te triste, qual pendida rosa
Hontem mimosa a exhalar perfumes !

Cabellos negros, no cahir esparsos,
Formosos traços estampavam n'agua !
Assim eu vi-te a extrahir da harpa
Acerba farpa de pungente magoa !

Busquéi-te ! Achei-te ! Em macia relva,
Além da selva, recostei-te a mim !
«Por mim definhas ?»—perguntei chorando,
E tu, chorando, me disseste — Sim !

....

Depois, a sorte resequio-me as flôres !...
Espinhos, dôres, entornou-me n'alma !
Mas inda espero n'um recente espaço
Prender-te ao laço de amorosa palma.

• • •

INVOCAÇÃO Á SANTISSIMA VIRGEM.

O' Mãi Bemdita, que nos céos imperas,
Ouvindo os côros divinaes dos anjos ;
Fulgente estrella, neste mar da vida
Turbido sempre !

Os olhos volve para nós piedosa,
Que desvairados de illusões infindas
Nem já sentimos da verdade augusta,
Fulgido raio !

O vicio eleva triumphante o côllo ;
Folga a impiedade sem temer castigos,
E' contra os gritos que a verdade solta
Horrida brama !

Voraz incendio de paixões insufla
No peito á todos, com fatal presagio ;
Ri-se o demonio dos que infame forja
Rigidos ferros !

Senhor do mundo se proclama o ouro,
Com falso brilho seduzindo os homens ;
Empunha o sceptro com que a todos doma,
Despota insano !

Da Cruz á sombra a hypocrisia vive,
Trajando as roupas da virtude pura ;
Louca vaidade té de gallas veste
Tumulos tristes !

Só tu, Senhora, como Mãi clemente,
Pódes allivio nos prestar aos males,
Ouvir os nossos, que para ti se elevam
Fervides votos !

Por nós, ó Virgem, lá nos céos implora,
Junto do throno de teu Filho Amado :
Applaca a sua, contra nós, accessa
Colera santa !

H. de Santa Hellena Magno.

O padre Faber morreu ultimamente em Londres.

De protestante tornou-se catholico fervoroso e ardente apostolo de Jesus Christo, e morreu em odôr de santidade.

Suas numerosas obras, todas inspiradas pela piedade mais viva, o collocam entre os primeiros escriptores da Inglaterra contemporanea. Sobre tudo a que se intitula — *All for Jesus*, — é talvez o livro ascetico mais notavel deste seculo.

Todas as folhas inglezas deploraram unanimes a perda de um homem tão eminente,

O *Doze d'Agosto* publica :

O *Diario de Lisbôa* publicou o mappa estatistico dos baptismos, casamentos e obitos que tiveram lugar no continente do reino no anno de 1860. Daremos em resumo o resultado curioso desse mappa.

Nas dioceses de Algarve, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castello-Branco, Coimbra, Elvas, Evora, Guarda, Lamego, Leiria, Lisbôa, Pinhel, Portalegre, Porto, Vizeu, compondo-se de 3:778 freguezias, 968:045 fogos, e de 3.587:480 almas, houveram baptismos—118:470, sendo 118:420 infantes, 50 adultos 59:251 do sexo masculino e 57:519 do feminino, 99:698 filhos legitimos, 8,655 naturaes, expostos 10:147. Nasceram 26:245 da meia noite ás 6 horas da manhãa ; 25:745 das 6 horas da manhãa ao meio dia ; 19:713 do meio dia ás 6 horas da tarde : 22:365 das 6 horas da tarde á meia noite. De 24:402 ignora-se a hora.

Nas mesmas dioceses, o resultado dos casamentos foi de 23:584—793 maridos até a idade de 20 annos ; de 20 a 30, 11:8?3 ; de 30 a 40, 7:629 ; de 40 a 50, 2:285 ; de 50 a 60, 686 ; de 60 a 70, 230 ; de 70 a 80, 36 ; de mais de 80 annos, 10. De idade que se igora 32. Destes, 19:995 solteiros, e 3:689 viuvos.

Mulheres até 20 annos, casaram 3:159 : de 20 a 30, 12:840 ; de 30 a 40, 5:615 ; de 40 a 50, 1:620 ; de 50 a 60, 260 ; de 60 a 70, 47 ; de 70 a 80, 4 ; de mais de 80 annos, 7 (!!!). De que se ignora a idade 32. Destas, 21:504 solteiras, 2:080 viuvas, e 370 expostas.

O numero dos obitos foi de 76:816, sendo 37:815 do sexo masculino, e 39:001 do feminino. Mortos á nascença 1:624, antes de 1 anno 15:861, de 1 a 10, 16:363 ; de 10 a 20, 3:283 ; de 20 a 30, 4:240 ; de 30 a 40, 4:813 ; de 40 a 50, 4:680 ; de 50 a 60, 6:002 ; de 60 a 70, 8:610 ; de 70 a 80, 7:194 ; de 80 a 90, 3:352 ; de 90 a 100, 575 ; de mais de 100 annos, 67 : de que se ignora a idade, 152. Destes, 47:340 solteiros, casados, 17:225, viuvos, 11:655, de estado que se ignora 596.

• • •

Entre as importantes questões que agitam a opinião publica em Inglaterrra, a mais grave, é sem duvida a do peso que deve ter realmente o filho do principe de Galles, que nasceu ha tempos em Windsor.

Sobre este ponto, os espiritos profundamente descordes, e a nação, dividida em dous pontos irreconciliaveis, tendem uns para sete libras e outros para nove.

O partido das sete não admitte que o novo principe pese mais uma onça, opinião que repelle com horror o patriotismo do partido das nove libras, porque, se assim fosse, no entender dos conhecedores, o real infante teria nascido com sete mezes, circumstancia absolutamente irregular e defeituosa.

Para calmar os espiritos, foi preciso nada menos que a intervenção da principal folha medica de Londres *The Lancet ;* os sabios e judiciosos oraculos da sciencia declararam que não tendo o novo principe sido pesado á nascença, era impossivel fixar ao certo as sete ou nôve libras de peso de S. A. R.

• • •

Um curioso de Minde, provincia deste districto, no concelho do Porto de Moz, pôde, á força de paciencia e trabalho, construir de raiz de oliveira um relogio completo, que funcciona regularmente dando horas e quartos, e tendo ponteiros para horas e minutos, tudo da mesma madeira e com grande perfeição e obra d'arte.

Nem este insigne artista, que se chama José Martins de Sena, se lembrou ainda de mandar expôr este objecto, nem provavelmente alguem o persuadio a isso. E, mais um grande engenho que vive ignorado na sua aldeia, como muitos outros que, sendo protegidos e animados pelos amadores e protectores das artes, que infelizmente não abundam entre nós, muito podiam contribuir para o progresso das artes, com todos os seus [illegible] e applicação.

• • •

Na Inglaterra contam-se actualmente 1:[illegible] sacerdotes, 907 igrejas, 56 [illegible], e 137 conventos.

Na Escossia ha 178 sacerdotes, [illegible] igrejas e 13 conventos.

O culto catholico augmentou n'um anno, na Inglaterra, em 25 sacerdotes, 36 igrejas, 1 mosteiro e 2 conventos.

Na Escossia augmentou em 3 sacerdotes e 4 conventos.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 7 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Rosa e Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, enviando a carta de registro e matricula do brigue brasileiro *Carolina*, que foi condemnado como innavegavel na cidade do Porto, como consta da participação do Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros.—Accuse-se a recepção e façam-se as annotações necessarias.

Outro do mesmo Exm. Sr., enviando dous volumes da collecção de leis e decisões do governo no anno proximo passado.—Accuse-se a recepção e archivem-se.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á ultima semana. — Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Samuel Power Johnston & C., pedindo o registro da procuração que ajunta.— Registre-se.

Outro de Grenof & Schwinc, pedindo o registro de uma procuração que apresenta.—O mesmo.

Outro de Leal & Irmão, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca.—Registre-se.

Outro de José Antonio Gomes Junior, pedindo esclarecimento ao tribunal qual a exportula que deve receber na qualidade de arbitro e desempatador em uma causa commercial. — Dirija-se ao juiz especial do commercio perante quem pendem os feitos.

Outro de Cunha Irmão & C., pedindo que a junta de correctores lhes dê por certidão o cambio por que se effectuaram transacções de saques sobre Portugal do 1º á 14 de fevereiro.—Como requerem.

SESSÃO JUDICIARIA EM 7 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

Á 1 hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes o Sr. desembargador Silva Guimarães, e os Srs. deputados Lemos, Rosa, e C. Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, Caetano Cyriaco da Costa Moreira, como administrador de sua mulher, Manoel Leão de Castro e outros herdeiros de D. Antonia Maria de Castro ; appellados, Barroca & Castro.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, Albino da Silva Leal ; aggravado, Manoel Antonio Pereira.

O Exm. Sr. conselheiro presidente denegou provimento.

Nada mais houve, e encerrou-se a sessão á 1 ¼ horas da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor *Mamanguape*, da companhia Pernambucana, recebemos cartas e jornaes do Ceará, Rio Grande e Parahyba.

— Nada de importante occorreu no Ceará.

— Nosso correspondente do Rio Grande, diz-nos o seguinte, em data de 5 do corrente :

« A noticia que Vmc. deu no seu *Diario* de 31 do proximo passado, que aqui chegou no *Oyapock*, a 2 do corrente, de constar que se achava nomeado presidente para esta provincia o Sr. Dr. Antonio de Araujo Aragão Bulcão, fez, como sôe sempre acontecer, bulha nesta cidade, causando alegria á uns, e tristeza á outros, conforme as paixões, que dirigem os espiritos das pessoas, que se interessam destas cousas, e estabeleceu controversia entre umas e outras, aquellas sustentando que o acto é verdadeiro, e estas que é elle duvidoso ; porquanto as cartas de pessoas que estão no Rio de Janeiro, e que andam ao facto do movimento do governo, nada absolutamente, nada dizem a tal respeito ; e por isso aguarda-se com palpitante anciedade o vapor de 17 do corrente, que sem duvida confirmará ou não a exactidão desta noticia.

« O inverno, que se demorou bastante, mas que emfim chegou, tem sido por ora tão escasso, que ainda não dá grandes esperanças de prosperidade á lavoura e criação ; pelo que os generos tanto de um como de outro destes dous ramos, conservam-se no statu quo de sua carestia.

« Em compensação deste mal temos á nosso favor o melhoramento da estatistica criminal ; pois que do primeiro de janeiro deste anno até a presente data só consta ter havido um homicidio na provincia, e afóra este nenhum outro crime de vulto que se saiba ; o que é tanto mais de admirar, quanto em nenhuma parte da mesma provincia existe força, que possa garantir a prevenção dos delictos.

« Acha-se convocado para o dia 18 do corrente o jury do Ceará-meirim, que por via de regra sempre sem julgamentos importantes a fazer ; e por isso se eu souber de alguma cousa notavel, que se alli passe, prompta e lealmente lhe communicarei.

« Afóra isto, não sei de mais cousa alguma que valha a pena referir, pois que estamos na mais completa paz, a não se querer levar em conta a intriga interminavel e incessante, que reina entre nós, por causa das politicas oppostas.

« O *Mamanguape* está no porto, e já pede a mala para partir : termino portanto neste ponto. »

— Na Parahyba achava-se concluida a eleição para membros á assembléa provincial, no primeiro districto, sendo os escolhidos os Srs : Drs. João F. Moira de Vasconcellos, Luiz Ignacio, Cordeiro, Rabello, Aledon, Costa Ribeiro, Camacho, Emiliano Castor, João Cavalcanti, Benevides, Assumpção Neves, Francisco Carvalho, Chrispim, Antonio Bernardino e Francisco Gouvêa, padres Galvão, Bento e Eduardo, capitão Moura e alferes Manoel da Assumpção.

COMMUNICADOS.

Rio Grande do Norte.

AS MISSÕES NA VILLA DE GOIANNINHA.

Testemunha occular dos notaveis acontecimentos que ha dous mezes tem presenciado esta villa, não devo nega-los ao conhecimento do publico, não só por que elles despertam novas e profundas reflexões aos espiritos sérios, como tambem por que deixam em confusão os *espiritos fortes*, verdadeira praga do presente seculo.

A convite meu, chegou a esta villa no dia 15 de dezembro do anno passado o reverendissimo missionario o conego João Chrisostomo de Paiva Torres, com o fim de destribuir aos meus parochianos o pão da palavra divina, aplainando-lhes o caminho da verdadeira felicidade. O povo, presentindo os beneficios resultados de tão salutar visita, aglomerava-se, aguardando soffrego o momento em que poderia beijar as mãos do distincto e piedoso levita, que em breve ia abrir-lhe os thesouros do christianismo. O desejo subia ao seu apogeu, sabendo todos que iam receber pela primeira vez um missionario fallando a mesma lingua, perfeito conhecedor dos costumes do povo, a quem trazia o conforto d'alma, e em cujo coração fervia indubitavelmente, a par do amor da religião, o amor da patria.

Alguem já disse — o semblante é o espelho d'alma : — e na verdade, n'aquelle ar modesto e reservado, na mansidão e brandura que transparecem em seu rosto, estão stereotipados os sentimentos generosos que transbordam em seu coração. O povo tem a sua physionomia natural, que lhe fornece o instincto de apanhar os traços, e d'elles tirar, como por encanto, verdades que escapam muitas vezes aos mestres das sciencias. Foi assim que a presença do reverendissimo conego João Chrisostomo de Paiva Torres, combinada com o trato fino e delicado que o distingue, foram sufficientes para estabelecer a confiança e amisade em todos. O povo comprehendendo instantaneamente que o seu missionario, perfeito imitador do divino mestre, era um varão inteiramente apostolico ; então acompanham-o prasenteiro até a sua matriz, onde em uma eloquente allocução lhe declarou o motivo de sua vinda, e delineou o plano de seus trabalhos religiosos.

Deu com effeito principio á missão no dia 16, sendo notaveis a concurrencia e a docilidade, com que o ouviam, e a clareza e precisão com que elle fallava, pondo ao alcance de todos, em linguagem elegante e simultaneamente simples e persuasiva, toda a doutrina do martyr do Golgotha. Com quanto as necessidades moraes de um povo civilisado devam occupar as primeiras attenções dos que se dedicam a satisfaze-las, não menos importantes e urgentes são as necessidades materiaes. E' uma verdade politica e religiosa, seguida pelos bons governos, que a par do aperfeiçoamento moral deve estar o material, para que aquelle possa ter sua verdadeira expansão. O reverendissimo conego João Chrisostomo de Paiva Torres comprehendeu esta verdade, e para logo lançou suas vistas sobre a obra do nosso cemiterio, o qual, tendo tido o seu começo em 1856, até agora achava-se paralisado ; por que o seu orçamento em dez contos de reis, pelo menos, por causa da natureza do terreno e a terra que demandava, não podia ser provido pelos cofres publicos, e menos pelos particulares.

Cedeu aos esforços do reverendissimo missionario tão insuperavel difficuldade ! Collocando-se a frente do povo, fallou e foi obedecido ; trabalhou e foi imitado, principalmente pelo sexo feminino, cuja constancia e fervor no trabalho estão acima de todo o elogio e encarecimento.

Entregando-se a esta piedosa empreza, elle destribuio a ordem do serviço por tal modo que, nem a obra faltava a sua pessoal cooperação, nem ao tribunal da penitencia e ao pulpito a sua assistencia. As seis horas da manhãa, depois da missa, os homens em grupo separado, e as mulheres acompanhadas pelo reverendissimo missionario e por mim, os materiaes eram conduzidos para o cemiterio ; este mesmo exercicio era fielmente executado as quatro horas da tarde, e pela seis tinha principio o cathecismo. Desappareceram então as distincções e prejuizos sociaes, concorrendo ao serviço não só a mulher do povo, como as senhoras mais gradas d'esta villa e seus arrabaldes. Um incidente que promettia resultados desvantajosos, deu lugar a que se duplicassem as forças do povo. O fervor de muitos homens arrefeceu : e o reverendissimo missionario observando que taes homens se apresentavam no cemiterio como especiadores, sentio-se ferido em seu zelo, e do pulpito declarou que se retiraria em poucos dias. Bastou esta prudente ameaça : no seguinte dia (que espectaculo enternecedor !) a matriz encheu-se de homens de todas as classes ; e no momento em que o reverendissimo missionario sahio a pregar, um d'elles lhe declarou em respeitosa frase o motivo de sua reunião, protestando em nome de todos pela mais severa adhesão ao serviço.

Os corações bem formados desconhecem os meios de resistir a humildade ; o povo goianninhense manifestou que sabia respeitar as virtudes do eximio missionario ; e este não exitou em ficar entre nós proseguindo em sua marcha toda apostolica.

Seu zelo pelas obras de piedade não se estendeu sómente ao cemiterio : influio consideravelmente para que se acabasse a capella do Santissimo Sacramento, afim de que se fizesse logo para alli a trasladação do maná divino : o que effectivamente se realisou.

Findou-se n'esta matriz o exercicio da santa missão no 1º de janeiro d'este anno. Esse dia ficou na lembrança dos goianninhenses como o mais solemne e festil de saudosas reminiscencias. A tarde, na procissão de penitencia, o reverendissimo missionario a frente de não menos de cinco mil pessoas, acompanhado do clero, se dirigio ao cemiterio ; e ahi, depois de citar o famoso texto de Job.—*Miseremini mei, saltem vos amici mei*—proferio uma tocante pratica, servindo-lhe de pulpito um tumulo. Tudo concorreu n'essa occasião para tornar o acto inteiramente enternecedor e pathetico. Alliando o brilho da eloquencia ao importante do assumpto, dir-se-hia que eram os proprios cadaveres que erguiam a lagem tumular, e de joelhos pediam uma oração aos filhos, irmãos, e paes, que se achavam naquella piedosa perigrinação. Seguio a pratica, na mais recolhida genuflexão, uma supplica pelo repouzo eterno das almas dos que alli estavam sepultados. O pranto foi geral ; e esta scena deixou bem conhecer a influencia da religião pelo ministerio de um sacerdote illustrado e virtuoso.

Depois de tantos beneficios liberalisados pelo reverendissimo missionario João Chrisostomo de Paiva Torres, seu zelo procurou ter uma nova effusão : não contente com o muito que já havia feito, fundou uma confraria de Nossa Senhora das Dores composta exclusivamente de mulheres, e creou uma outra confraria com o titulo—Instituto da Infancia Christã—son a protecção especial de Nossa Senhora dos Prazeres, Orago d'esta freguezia. Foi aqui o primeiro lugar, onde as suas vistas alongando-se sobre o horisonte do christianismo, lobrigaram a necessidade de tão piedoso instituto a semelhança do que ha na França, com um estatuto ou regulamento apropriado as fracas forças da idade infantil de ambos os sexos, com o fim de conduzir a mocidade ao louvavel dever da primeira communhão sacramental. E' de primeira intuição o alcance de uma tão santa instituição. Todos comprehendem o grande debito, em que a sociedade ficou alcançada para com este piedoso missionario ; a gloria do invento será sempre um florão, que ornará a memoria de seus trabalhos apostolicos.

As virtudes do pregador, que essencialmente influem para o bom exito da pregação evangelica, aqui não ficaram sem o desejo do fructo : cincoenta e tres libertinos que passavam a vida em publico concubinato, espontaneamente se offerecem a reparar pelo sacramento do matrimonio os escandalos da vida passada. Que bello triumpho para a religião !

Concluida a missão o reverendissimo missionario ainda se dignou demorar-se para deixar, como deixou, o consistorio em estado de se concluir a sua obra. Sendo-lhe necessario levar a outros lugares iguaes beneficios, d'aqui partio para a villa da Penha á 23 de janeiro. Ajuizo prudente, mais de mil e quinhentas mulheres acompanharam-n'o até o sitio Bem-fica ; e ahi a custa de lagrimas alcançaram do reverendissimo missionario a promessa de vir ainda passar alguns dias n'esta villa. Seu acompanhamento até a Penha (distante desta villa quatro leguas) foi executado por um concurso de mais de cem cavalheiros, fazendo parte desta comitiva ás pessôas mais gradas d'aqui.

O reverendissimo missionario cumprio a sua promessa, fazendo a sua entrada n'esta villa no dia 14 do corrente mez. A irmandade de Nossa Senhora das Dôres altamente penhorada por tão obsequiosa demonstração de amisade, preparou-se de um modo, que se compadecia com os pequenos recursos da terra, com tanto que não desmerecesse os sentimentos, de que todos estavam dominados. Pede a verdade dos factos que eu confesse que a irmandade foi ajudada em seus esforços por toda a população, que generosa se prestou ao serviço de uma funcção cujo caracter era todo religioso.

Se não fosse o proposito de contar os factos descarnados de todas as suas particularidades, seria demasiado longe a narração, a que me tenho proposto.

No sitio Bem-fica propriedade do capitão Targino Ernesto Bananeira, estavam tres pomposos arcos, decorados a expensas do mesmo proprietario. No trajecto da rua principal até a matriz achavam-se dispostos em pequenas distancias sete arcos. Em abono do bom gosto bastará dizer que foram ornados sob os cuidados da irmandade de Nossa Senhora das Dôres. Um carro triumphante partindo da matriz acompanhado pela irmandade e seguido de uma rica charola, sobre que estava collocada a veneravel imagem de Nossa Senhora das Dôres, foi receber fora da villa a arca em que vinha uma outra imagem de Nossa Senhora das Dôres pertencente ao piedoso missionario. As irmãas trajavam branco, tendo uma fita azul á tiracello. Este prestito era precedido pela imagem da irmandade.

Ao pé do arco da matriz (eram tres a imitação das tres portas principaes do templo) estavam duas irmãas da confraria ; e ao chegar o virtuoso missionario, duas poesias foram por ellas recitadas, offerecendo a primeira uma capella, e a segunda uma palma de flôres artificiaes. No fim desta recitação o reverendissimo missionario agradeceu a offerta por meio de um bello e interessante improviso, pedindo permissão para offerecer á capella de Nossa Senhora das Dôres, e a palma ao seu bemditissimo Filho.

A' entrada da matriz se achava a irmandade do Sacramento, a qual recebeu debaixo do pallio o distincto missionario e o conduzio a capella-mór. Logo depois entoou-se um *Te-Deum* em acção de graças ao Altissimo.

As girandolas que ribombavam nos ares, em competencia com os repiques, harmonisavam-se com a banda de musica, que acompanhou esta festival procissão.

A noite ainda esta villa prestou o seu cortejo com uma illuminação. Todas estas jubilosas demonstrações de regosijo são uma prova bem frisante do espirito religioso dos goianninhenses.

O reverendissimo missionario demorou-se entre este povo, qual o esteio de bençãos, seis dias ; e no domingo 21 do corrente partio de novo para a villa da Penha, recebendo as mesmas demonstrações de estima e alta consideração, trocando-se apenas os risos da vinda pelas sentidas lagrimas da partida.

No ultimo ponto da despedida (no já citado Bemfica) o reverendissimo missionario subindo a uma pequena eminencia, fallou de novo com termos tocantes e arrebatadores ao numeroso auditorio, que o acompanhava, empenhou sua eloquencia em exhortar a perseverança no culto da Santissima Virgem a Senhora das Dôres, a qual dirigio uma fervorosa supplica, sendo n'ella acompanhado por todos ; e abençoando o povo, seguio viagem no meio de um concurso extraordinario de cavalleiros.

Abaixo transcrevo as poesias, que foram recitadas em obsequio de tão prestimoso missionario, e que lhe foram posteriormente offerecidas em uma carta dedicada tambem em verso.

Possam os pensadores aquilatar a verdadeira influencia, que só o christianismo exerce sobre os povos ; e o governo a importancia, que lhe deve merecer um clero, que o que faz, é devido tão somente a seus proprios recursos.

Villa de Goianninha, 23 de fevereiro de 1864.

O vigario, *Manoel Ferreira Borges.*

PRIMEIRA IRMÃA.

Sêde bemvindo, Senhor,
A este povo feliz,
Em seu tocante fervor
Quanto elle é bem o diz
Vinde outra vez entre nós
Erguer a possante voz
Em pról da causa de Deus,
Vinde animar nosso canto,
Se fôr preciso com pranto
Lave o povo os erros seus.

De Deus cantastes louvores,
Comvosco o povo cantou,
Depois chorastes nas dôres,
Comvosco o povo chorou.
Pois bem, levita sublime,
Ninguem agora se exime
A tão pura inspiração
Vêde, o povo era saudoso,
Ei-lo que vem pressuroso
Na mais pura devoção.

Fallai-nos desses mysterios,
Thesouros da christandade,
Entoai novos psálterios
Ao Senhor Deus de bondade.
Desviai nosso batel
Do perigoso parcel
Que o rei do mal nos armou.
Quando Deus fez o pilôto,
Deu-lhe a fé, santo conforto,
E a terra firme apontou.

Corra nas azas da fama
O bem que a nós tendes feito ;
Falle o amor que derrama
Expansões em cada peito.
Que o diga esta irmandade, (1)
Que por vossa caridade
Já colhe saudavel fructo ;
Que digam estes meninos
Congraçados pequeninos
Por meio de um Instituto. (2)

Inda o solo brasileiro
Tal confraria não tinha,
Foi este povo o primeiro...
Em vossas mãos é que vinha.
Exulta agora o Brasil
Por ver a idade infantil
Batendo ás portas do céu,
E vós, constante guerreiro,
Nos braços tendo o cruzeiro,
Contemplai vossos trophéos.

Bemdizendo o vosso nome
Com saudade o repetimos,
A ausencia jámais consome
O que no peito sentimos.
Recordam todos a historia
Dessa brilhante victoria
Que pela fé alcançastes ;
Foi grande e nobre o esforço...
Para derribar o colosso
Deus sabe quanto lutastes.

A palavra é vossa espada
A ferir os corações,
Sobre a paz aqui jurada
Se erguem vossos pendões.
De que poder se reveste
Essa voz quasi celeste
Que de Deus no amor se inflamma ! ! ...
Sêde bemvindo meu pai
Esse menor que ahi vai
Diz quanto o povo vos ama.

Eu que tambem faço parte
Desta porção de fieis,
De seu prazer sou comparte,
Aplaudo vossos laureis.
Se eu fôra á esses jardins
Onde pizam serafins
Colhêra lindos festões ;
Mas só tenho esta capella,
Acceitai, nas flôres della
Vão os nossos corações.

OUTRA IRMÃA.

Salve de Deos, pregador constante,
Fiel amante do mandado santo ;
Sêde bemvindo, salutar renovo
Trazei ao povo que vos ama tanto.

Vós sois o norte, que desfaz os véus
Dos escarcéus que a maldade encobre,
Por vós, eu sinto, o coração se expande,
Exulta o grande, se consola o pobre.

Trazeis nos labios confortavel pão
Para os que vão se abraçar a cruz ;
Mostrais o erro que a razão offusca,
E o povo busca scintillante luz.

Qual vem a briza de gentil manhãa
Com terno afan rorejar a flôr,
Assim, meu pai, nos trazeis ao peito
O doce effeito do mais terno amor.

Vinde, que o povo ancioso espera
Quem tanto impera com amor de pai,
E quando o povo no amor se inflamma,
E' pura a chama que do peito sai.

Oh não lembremos a fatal partida,
Na despedida o clamor que eu vi...
Hoje succede a lethal marasmo
O enthusiasmo de vos ter aqui.

A branda aragem de tão lêda aurora,
A flôr que côra no alento abrir,
D'ave o gorgeio que dos ares desce...
Tudo parece festejar e rir.

Estes effluvios de um sentir tão novo,
Todo este povo jubiloso unido,
O simples gesto da expontanea festa...
Tudo me attesta que vós sois querido.

Minhas irmãas (que vos devem tanto)
Na voz do canto ressumbrando amor,
Os paes dos filhos contemplando o bem
Sim, todos vem no mais puro ardor.

E eu vos trago esta pobre palma,
E' de nos a alma expressão singela,
Resta com nosco esta cara esp'rança
Nossa lembrança levareis com ella.

ILLM. E RVM. SR. CONEGO JOAO CHRYSOSTOMO DE PAIVA TORRES.

Qual o orvalho de estiva madrugada
Do ether subtil filtrando os pôros,
Traz seiva, animação, calor e vida
A planta, a flôr.

Ou qual brisa vernal ao pôr do sol,
Da tarde murmurando o hymno agreste,
Move threnos sentidos na folhagem,
Ternas blandicias.

Assim, oh ! mensageiro da verdade,
Prendendo os corações em doce amplexo,
Firmaes do Christo a lei, deixando a fé
Nos folhos d'alma.

Em troco de tão grato refrigerio
A flôr dá o perfume, a planta fructo,
E o bosque entrega á briza as leves palmas
Basto e frondoso.

Assim de vossa voz ao brando influxo,
Das paixões atormenta acalentando,
Brota nos peitos ; perennal, viçosa,
A gratidão.

Depois em nome della que estes versos
De nossos corações mui descorado
Singela emanação do eterno amor
Profundo, immenso.

A vós os dedicamos. Vale ao menos
Onde quer que fortuna vos levar,
Esta prova tereis, fallida embora ;
Mas vive sempre.

(1) A irmandade das Dôres.
(2) O instituto da infancia christãa.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

DISCURSO
recitado por occasião de dar-se á sepultura ao bacharel José Lourenço Meira de Vasconcellos.

Um tumulo na terra, e a saudade em nossos corações !
PAULINO J. SOARES DA SILVA, junior.

Não ha ainda muitos dias que o cadaver que aqui vemos, prestes a desfazer-se e a confundir-se com o nada d'onde sahio, era um ser animado, de elevado coração ; delicias da esposa idolatrada, esperança de cinco innocentes filhos, arrimo do pai na ultima quadra da vida, satisfação do amigo, amparo do desvalido, e guia segura de uma tenra mocidade pelos caminhos da virtude e da sciencia.

Sôa de repente sua hora final, e mulher e filhos, pai e amigos e necessitados são atirados á viuvez, á orphandade e á dôr, sem que podessem conter o golpe certeiro, que o fez rolar da grandeza do mundo ao nada do sepulchro !

Quem o diria, senhores, que tão cêdo estivessem contados os dias do bacharel José Lourenço Meira de Vasconcellos !...

Ha poucos annos que, como o romeiro da Palestina deixa a sua terra natal, essa Parahyba de gratas recordações, e sem mais recommendações que o talento, a moralidade e o desejo de ser util a si e a patria, caminha ao templo da sciencia, depois de haver disputado em publico concurso a cadeira de latim do collegio das Artes, que lhe proporciona os meios de chegar honrosamente ao fim de sua carreira litteraria, tomando o grão de bacharel em direito na antiga academia de Olinda.

E o pobre que partira de sua terra com a capa e as sandalias do romeiro adquire posição ; é então que se revella toda a grandeza do seu coração.

Reparte com o irmão e o amigo o pão e o fructo do seu trabalho ; protege aos que o procuram, abre suas portas e acolhe em sua casa aos que como elle peregrinam na jornada do templo das lettras.

Aqui estou eu, senhores, que venho pagar minha divida de gratidão a beira do tumulo do meu patricio e bemfeitor ; e vós, collegas, que tambem participastes dos influxos de sua generosidade enoraí comigo, e oremos juntos pelo seu eterno repouso.

RUFINO T. DE ALMEIDA.

UMA LAGRIMA
vertida sobre o tumulo de D. Maria Mathilde Passos Figueiredo.

Vinde candidas rosas, açucenas
Vinde, rôxas saudades,
Orvalhai tristes lagrimas, as c'rôas
Qu' hão de a campa adornar por mim depostas
Em holocausto a victima da morte.
A. GONÇALVES DIAS, *Primeiros cantos.*

Sob o peso da funerea lage do sepulchro acaba de vergar a fronte empallidecida mais uma rosa, que apenas começava a desabrochar no jardim da vida !...

A *sciencia* do Paraizo acaba de apresentar mais um de seus tremendos resultados.... triste resultado !....

O campanario christão nos lugubres accentos de seu *profundo gemer* veio reclamar dos filhos da cruz mais uma lagrima por mais uma victima da morte !....

Morte ! cruel legado deixado á humanidade afflicta pela fatal curiosidade de Eva peccadora !

Terrivel parca! Porque não respeitaste a preciosa existencia de Maria Mathilde dos Passos Figueiredo ? Não te abalaram os prantos da viuvez ? não te commoveram as lagrimas da orphandade ? Se a morte é o castigo á transgressão do paraizo, por que não poupaste a innocente ? Que é feito da justiça do Arbitro Supremo ? Ah !....

« Correi, tristes lagrimas sentidas
« Dai á dôr desabafo, que me opprime
« O triste peito de gemer cançado.... »

Aquella, que ainda hontem espargia no regaço da familia, os carinhos de esposa e os desvellos de mãi, jaz hoje occulta, e occulta para sempre no regelado frio da campa....

Choremos... choremos, porque as lagrimas são o balsamo do coração angustiado !....

E vós tenros arbustos batidos pelo mais horrivel furacão, curvai a fronte aos decretos da Providencia, e por entre os suspiros da dôr deixai escapar a oração dos mortos, entoai o *requiescat in pace.* A mãi que acabais de perder vella por vossos destinos na mansão dos justos.

PP. AA. MM.

. . . .

Anacahuita peitoral de Kemp.

Uma simples tosse pode chegar a ser mortal se não se atalhar á tempo ; porém evitar-se-ha completamente o perigo fazendo-se uso immediato da —Anacahuita peitoral de Kemp,—a qual, mediante a sua benefica influencia, faz ceder rapidamente a irritação dos pulmões e garganta e restabelece a sua acção vigorosa, regular e saudavel. Os que dizem que a asthma é incuravel, muito se enganam. Esta fortificante composição vegetal subjuga essa afflictiva molestia, ainda mesmo quando debaixo das fórmas as mais obstinadas e aggravantes. As anginas nunca terminarão em bronchites, a tosse em phtysica, nem a rouquidão em asthma, se desde logo de seu principio forem atalhados com este balsamo vegetal suavisador e sedativo, seus beneficos effeitos são promptamente notados nas enfermidades dos pulmões, dos vasos bronchios e da pleura.

Póde-se achar á venda em todas as boticas e lojas de drogas.

Eleição por devoção dos juizes e mais mordomos que tem de festejar o glorioso martyr S. Manoel da Paciencia erecto na igreja de Nossa Senhora do Terço no presente anno de 1864.

Juiz perpetuo.
O Illm. Sr. Manoel Carreiro da Silva.
Juizes por devoção.
Os Illms. e Revd. Srs. :
Frei Joaquim do Espirito Santo.
Padre Antonio Mello e Albuquerque.
Juizes protectores.
Os Illms. Srs. :
Manoel Izidoro Oliveira Lobo.
Manoel Ferreira de Souza Barboza.
Juizas por devoção,
As Illmas. Sras. :
D. Francisca Maria das Chagas Rego Bastos.
D. Candida Francisca da Trindade.
Juizas protectoras.
As Illmas. Sras. :
D. Maria de Almeida Lima.
D. Thereza de Jesus Oliveira e Mello.
Mordomos.
Os Illms. Srs. :
Manoel Ferreira dos Santos Junior.
Manoel do Nascimento Pinheiro.
Manoel Fernandes Fradique.
Manoel Fernandes dos Santos.
Manoel Patrão do Nascimento.
Manoel Martins Lopes,
Manoel Joaquim Mendes Amorim.
Manoel José Pereira de Oliveira.
Anselmo José Pinto de Souza Junior.
Antonio Pereira de Souza.
José Francisco Mendes Amorim.
Padre Albino de Carvalho Lessa.
Padre Francisco Joaquim Pereira.
Frei Antonio de Santa Rita.
Miguel Francisco Marinho.
Mordomas.
As Illmas. Sras. :
D. Maria Caetana Leitão.
D. Joaquina Antunes da Silva.

D. Francisca Eugenia Casado Lima.
D. Jovina Candida Barral da Fonseca.
D. Joaquina Felisberta de Albuquerque Ribeiro.
D. Margarida Francisca de Menezes Amorim.
D. Sinhorinha Amelia Gomes dos Santos.
D. Monica Souza Pinto Pessoa.
D. Joanna Maria da Conceição Brito.
D. Felicia d'Assumpção Pereira Parentes.
D. Antonia Querina Barral da Fonseca.
D. Joanna do Rosario Gonçalves Machado.
D. Maria Profila da Conceição Cardozo.

Encarregados.

Os Illms. Srs. :
Francisco José Ferreira Bastos.
Joaquim José da Silva Santiago.
Henrique José dos Santos.
Joaquim Severiano Nogueira.

Phtysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que, no obtuario desta cidade a maioria dos que succumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sr.ª Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do senhor professor de Nazereth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos, e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão ; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oléo de figado de bacalháo, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito ; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos ; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a séde quando acometem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os acomette, prescrevo-lhes o succo de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no acomettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir, e mitigar a séde.

A Sr.ª D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia submettida ao tratamento de seu medico, resolvêu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* do 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de velame acha se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin retratista, estabelecido na rua da Imperatriz, acomettido desta molestia foi aqui desenganado por habeis medicos : retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento, até que foi segunda vez desenganado pelos medicos d'alli, chegando eu a Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano para ver um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia, e fraqueza, a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope etherio de velame já se achava elle no estado de passear em casa, desapparecida a inapetencia, e os escarros de sangue ; e a tosse mitigada.

No fim da segunda já achei em estado de fazê-lo passear pelo seu sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o charope alcoolico de velame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas em o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem, pois que, tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando d'elles tratam, dizem ser applicados contra as escrofulas, hypochondria, estherismo, amenorrhea, racthismo etc. ; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Christiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphylicas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de velame tem se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de velame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos, que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de velame por mim feitas, pelos bons resultados, que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara – o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado ; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar ; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—á isso se responde, que, naquelles lugares existem casas vasias e allugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados ; não se engane o mesmo publico com outros, que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim com o aproveitamento delles aos enfermos, á quem por ventura tenham sido applicados ; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S., que o doente que V. S. sabe a quem mandou os remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada tosse, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou de tomar os ultimos remedios que V. S, recebeu no dia 30 do passado, resta agora á V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer á V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso pode V, S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo á V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 6	121:672$386
Idem do dia 7	34:957$864
	156:630$250

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	131	
» » com generos...	224	
		355
Volumes sahidos com fazendas...	134	
» » com generos...	1,080	
		1,214

Descarregam no dia 8 de abril.

Patacho argentino—*R & C*—carne secca.
Patacho nacional—*Beberibe*—diversos generos.
Barca ingleza—*Vision*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Patacho dinamarquez—*Alice*—carvão.
Brigue inglez—*William*—carvão, ferro e pedra.
Barca ingleza—*Enchynuon*—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6	4:667$428
Idem do dia 7	550$173
	5:217$601

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	17:004$033
Idem do dia 7	3:091$100
	20:095$133

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 6.

Penedo—Hiate nacional *Santa Rita*, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, carga differentes generos.

Navios entrados no dia 7.

Ceará e portos intermedios—5 dias e 11 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Mottra.

New-York—57 dias, barca americana *Eagle*, de 200 toneladas, capitão Gavitt, equipagem 10, carga differentes generos ; a Henry Forster & C. Arribou á este porto com agua aberta : seu destino era Talcunham.

Santa Catharina pelo Rio de Janeiro—24 dias do primeiro porto e 12 do segundo, escuna nacional *Camponeza*, capitão José Gregorio, equipagem 9, carga 5,500 alqueires de farinha ; a Marques Barros & C.

Bahia—5 dias, corveta americana a vapor *Wachusett*, commandante Collins.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira *Clementina*, capitão Joaquim Antonio Gadre Junior, carga carvão de pedra e outros generos.

Marseille—Patacho italiano *Maria*, capitão Luiz Bozano, carga assucar e algodão.

Marseille—Barca franceza *Ville de Frontingnan*, capitão Rouse, carga assucar.

Aracaty—Hiate nacional *Exhalação*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga differentes generos.

EDITAES.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico que está posto a concurso com o prazo de 4 mezes a contar da data deste, a cadeira de latim do curso preparatorio desta Faculdade e o candidato que se quizer inscrever dentro do referido prazo deverá previamente justificar perante o Exm. Sr. director : 1º ser cidadão brasileiro ; 2º maioridade legal ; 3º moralidade por meio de attestados dos parochos e de folhas corridas, nos lugares onde houver residido nos cinco ultimos annos ; 4º capacidade professional. Os que porém tiverem sido em algum tempo condemnados a galés ou soffrido accusação judicial de furto, roubo, estellionato, banca rôta, rapto ou outro qualquer crime que offenda a moral publica ou a religião do estado, não se poderão inscrever excepto se a occupação judicial tiver sido arguida de falso. pelo candidato, e não houver provocado condemnação judicial, e assim o decidir a congregação por via de recurso, interposto dentro de dez dias. Para a capacidade professional deverá exhibir o candidato algum dos documentos seguintes : 1º titulo de capacidade na materia em concurso, conferido pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria da côrte ; 2º titulo de professor publico, tambem da materia em concurso, concedido pelo governo imperial ; 3º diploma de bacharel ou de doutor nas faculdades do imperio ou academias estrangeiras, ou bacharel em lettras, salvo as pessoas notaveis por seu talento e reconhecidamente habilitadas, que forem dispensadas desta prova pelo governo, ou que se quizerem prestar a um exame previo, tudo de conformidade com o cap. 4º do regulamento de 5 de maio de 1856. Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 7 de abril de 1864.

O secretario.
José Honorio Bezerra de Menezes.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que tendo-se ultimado a obra do calçamento da rua da Aurora, fica, no prazo de tres dias contados depois da publicação deste edital, em seu inteiro vigor o que foi determinado por edital de 28 de março do anno proximo passado, relativamente ao transito de carros, omnibus e outros vehiculos de conducção pela ponte da Boa-Vista e de Santa Isabel, os quaes deverão sómente sahir pela primeira e entrar e sahir livremente pela ultima afim de evitar o encontro dos mesmos vehiculos pela referida ponte da Boa-Vista.

Secretaria de policia de Pernambuco, 31 de março de 1864.

No impedimento do secretario — *José Xavier Faustino Ramos.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer os reparos, de que necessita a parte do caes da rua da Aurora, em frente do Gymnasio Provincial, avaliados em 2:040$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de abril de 1864.—O secretario, A. F. de Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES PARA ARREMATAÇÃO.

1.ª A obra da reconstrucção de 218 palmos correntes de caes na rua da Aurora será feita de conformidade com o orçamento respectivo, approvado pelo conselho da directoria das obras publicas, na importancia de 2:040$000.

2.ª Os pagamentos serão feitos em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando os trabalhos estiverem em meio e a ultima quando tiver logar a entrega da obra.

3.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os concluirá no de 65, ambos contados da data da arrematação.

4.ª O arrematante não terá direito a nenhuma outra reclamação ou indemnisação que não é proveniente do caso previsto nos artigos 2 e 6 do orçamento mencionado.

5.ª Para tudo quanto aqui não estiver previsto, regular-se-ha pelo que dispõe a lei.—Conforme, A. F. de Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 25 de abril do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo, na sala das audiencias, um piano de jacarandá em bom estado, avaliado por quinhentos mil réis, e uma escrava de nome Margarida, avaliada por um conto e duzentos mil réis, a qual é crioula, e representa ter quatorze annos, e foram penhorados á José Maria de Carvalho Junior por si e como tutor dos menores, por execução de José Joaquim Lopes de Almeida.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação sera feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, será publicado este na fórma do estylo. Recife, 7 de abril de 1864. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que se acham depositados dous carneiros, sendo um maior que outro : quem for seu dono compareça nesta subdelegacia, que dando os signaes certos lhe serão entregues.

Subdelegacia do Recife 5 de abril de 1864.

O subdelegado,
Luiz Antonio Gonçalves Penna.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o arsenal de guerra.

Lenções de zinco com 9 palmos de comprimento e 4 ditos de largura que façam 1,600 palmos quadrado, cabo de linho branco de 1 1|2 ollegada 2 peças, linhas de barra para caixas de guerra 20 peças, cabo de linho velho 20 arrobas, arame de ferro proprio para amarrar 2 arrobas.

Para a companhia de cavallaria.

Luvas 10 pares, cordas de linho 150 braças.

Para o laboratorio.

Peneira de cabello 1, ditas de seda 2, facas finas 6, encerados com 8 palmos de comprimento e 5 de largura 6, tesoura grande para cortar papel 1, ditas pequenas 3, gral de pedra com mão 1, podra marmore polida 1, espatula de marfim 1, copo graduado do vidro de 1 a 16 onças, funil grande de vidro 1, jarra de barro 1, chinellas pares 100.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 4 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o presidio de Fernando.

Fruta-pão 50 a 100 pés, abacate 50 a 100 pés, tamarindo 150 a 100 pés, palmeira mamonaçu' 50 a 100 pés, ditas carnauba 50 a 100 pés, jaqueiras 50 a 100 pés, bananeiras maçãa 50 a 100 pés mangueiras 50 a 100 pés, limeiras 50 a 100 pés, limão dôce 50 a 10 pés, larangeiras diversas 200 pés, sementes de algodão 2 arrobas, ditas de dito amarello 1 arroba, ditas de inhame 1 carga, ditas ou mudas de madeiras de construcção ou outras arvores fructiferas, como maçaranduba, angico, embiriba, pão d'arco, genipapo, pão amarello, castanhas, cicupira, batinga : todos estes objectos acondicionados em vasilhas que possam ser transportados ao mesmo presidio.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

Conselho administraivo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Agua de labarraque 40 garrafas, aguardente 30 garrafas, alcool a 36º 50 ditas, assucar de leite 1 libra, almiscar 4 oitavas, assucar refinado 12 arrobas, acetato de morphina 1 onça, acetato de chumbo 4 libras, beijoim 2 libras, borax 2 libras, cantaridas 6 libras, cera branca 1 arroba, cera amarella 2 ditas, carbonato de potassa 2 libras, carbonato de magnesia 1 dita, chlorato de potassa 8 onças, camphora 4 libras, caixas para pilulas cem-Deuto iodureto de mercurio 2 oitavas, extracto de belladona 1 libra, dito de aconito 2 onças, fios de linho 16 libras, flores de rosas 4 ditas, iodureto de potassa 8 libras, dito de chumbo 8 onças, dito de ferro 8 ditas, linhaça 2 arrobas, malvas 1 arroba, manná commum de primeira qualidade 1 arroba, manteiga de porco 4 arrobas, oleo de ricino 5 arrobas, dito de mastrusso 24 vidros, dito de amendoas 16 libras, dito de figado de bacalhão 8 ditas, dito de Oliveira 32 ditas, perchlorureto de ferro 8 onças, papel Hollanda pautado marca grande meia resma, papel de embrulho 2 resmas, dito branco pautado 1 dita, pastilhas de Kemp 24 vidros, rotulos para cirurgia 1 resma, ditos para medecina 1 dita, rolhas de cortiça 200, santonina 2 onças, some 6 libras, sanguexugas hamburguezas 200, salsa de Bristol 24 vidros, sulphato quenino 6 onças, sulphato de magnesia 8 arrobas, tanino 4 onças, valerianato de quenino 1 onça, vinho branco 60 libras, vinagre 40 garrafas, xarope de Naffé 24 vidros, creosoto 1 libra, hypo sulphila de soda 4 onças, limalha de ferro pulverisada 1 libra, cremor de tartaro 8 libras, opio 4 ditas, catto 4 ditas, caçarolas de ferro forradas de porcelana que leve 8 libras de liquido 4, ditas de dito dito que leve 4 libras de liquido 4, ditas de dito dita que leve 2 libras 4.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Antonio Cesar de Azevedo.
Padre Antonio da Cunha Figueiredo.
Capitão Antonio Luiz Duarte Nunes.
Antonio de Moura Rolim.
Ernesto Dias Monteiro.
Emigdio Getulio de Oliveira.
Franklim de Azevedo Maia.
Francisco Lucio de Castro.
Francisco Moreira da Costa.
Hermenegildo Fernandes de Souza Lobo.
Jose Joaquim Alves de Amorim (2).
Maria do Rosario Pereira da Silva.
Manoel José Dantas & Filho.
Manoel José do Nascimento.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado o distracto da sociedade de Manoel do Couto Guedes, João Baptista Gonçalves e Antonio Lopes Pereira de Mello, que gyrava nesta praça sob a firma de Antonio L. Pereira de Mello & C., ficando encarregados da liquidação os dous primeiros, desde 31 de julho de 1859, quando consideram extincta a referida sociedade, e o ultimo pago do seu capital e desonerado de qualquer responsabilidade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 6 de abril de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

A mesma companhia precisa contratar o fornecimento de mel de furo para a cavalhada. Recebem-se propostas no dia 16 do corrente até ao meio dia, na secretaria da dita companhia.

Quartel no Campo das Princezas 7 de abril de 1864.

Manoel Porfirio de Castro Araujo.
Capitão commandante.

Praça de moveis,

Sabbado 9 do corrente, pelas 4 horas da tarde, depois da audiencia do Sr. juiz de paz do 1º districto da Boa-Vista, tem de serem vendidos os moveis penhorados á João Cancio da Silva, na travessa do Veras, por execução de José Gonçalves Ferreira Costa.

— Na subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, existe um anel de ouro, que foi tomado a um preto escravo, que o andava vendendo e diz que o tinha achado : quem se julgar com direito ao referido anel e dando os signaes do mesmo lhe será entregue. Subdelegacia de policia da freguezia do Poço da Panella, 5 de abril de 1864.

O subdelegado,
João Paulo Ferreira.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.

SABBADO, 9 DE ABRIL DE 1864.

2ª Recita da assignatura.

Representar-se-ha o excellente drama, original brasileiro do Exm. Sr. Dr. Macedo, em 5 actos.

LUXO E VAIDADE.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

A Viuva da Camelia.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Estramadure*, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

— —

Os passageiros de Pernambuco para os portos da Europa que queiram segurar as suas passagens a bordo dos paquetes desta companhia nos mezes de maior affluencia tem a faculdade de as tomar no dia em que os vapores seguem para o sul, pagando porém como se fosse do Rio de Janeiro.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

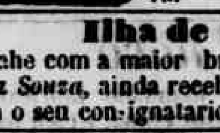
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas, Penêdo e Aracajú.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, seguirá para os portos indicados no dia 9 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 8. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Fernando de Noronha.



No dia 13 de abril proximo, ao meio dia, seguirá para o presidio de Fernando, o vapor *Mamanguape*, commandante Moura.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o patacho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga : a tratar com o seu consignatario, na rua de Apollo n. 4.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Bahia

O palhabote *Garibaldi* sahe nestes oito dias ; a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Rio Grande do Sul

segue em poucos dias o brigue nacional *Pedro V* : para o resto da carga trata-se na rua do Apollo numero 30.

LEILÕES.

LEILAO DE DIVIDAS

O agente Almeida fará leilão, á requerimento dos administradores da massa fallida de Novaes & C., e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas activas da mesma massa na importancia de 187:483$203 rs. cujos titulos se acham em poder do mesmo agente onde podem ser examinados.

HOJE

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48 ás 11 horas.

LEILÃO DE Um bote e um chronometro. HOJE

O agente Pinto fará leilão á requerimento de William Keley Junior capitão da galera americana *Creoule*, e com autorisação do Sr. inspector da alfandega de um bote e um chronometro, objectos salvados da referida galera. O leilão será effectuado ás 10 horas do dia acima dito e em presença do consul dos Estados Unidos, no trapiche da alfandega.

LEILÃO DE MOBILIA.

Rua do Apollo n. 35.

HOJE

O agente Pestana legalmente autorisado por uma pessoa que se retirou para a Europa fará leilão de toda a sua mobilia consistindo em rica mobilia de jacarandá tampos de pedra, magnificos espelhos com mesas tampos de pedra, cama de jacarandá, toilletes, guarda vestidos, apparadores, mesa elastica, mesas, marquezas, cadeiras, guarda louça, louça de jantar em apparelhos, vidros, porcelanas, candelabros, serpentinas, trens de cosinha, cofres, jarros e um excellente cabriolet, além disto muitos outros objectos que impossivel é enumera-los e que serão patentes, assim como alguns escravos : sexta-feira 8 do corrente pelas 10 horas em ponto na rua do Apollo n. 35.

LEILÃO DE Moveis e outros muitos artigos. HOJE.

Sexta-feira 8 do corrente ao meio dia.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão mesas de meio de sala, marquezas, apparadores, cadeiras, camas francezas e outros muitos objectos.

LEILÃO DE UM ESCRAVO.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores que foram da massa fallida do fallecido João José de Gouveia e por despacho do Illm Sr. Dr. juiz especial do commercio de um escravo de meia idade.

HOJE.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

Na mesma occasião será vendida por conta e risco de quem pertencer uma bonita escrava de 17 annos propria para serviço de uma casa de familiá.

LEILÃO

Sabbado 9 de abril as 11 horas á rua da Cadeia numero 53, armazem.

DE

Uma escrava crioula, idade 19 annos, habilidades, cosinha e engomma.

Uma mobilia de jacarandá e outra dita de amarello.

Pelo agente Euzebio se venderá pelo maior preço que se achar uma escrava de nome Luiza, bonita figura, com habilidades, engomma e cosinha, os pretendentes queiram aproveitar a occasião.

LEILÃO DE 200 caixas com massas.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 200 caixas de massas sortidas, aletria, macarrão, lasanhe, em perfeito estado e as melhores que tem vindo ao mercado em um ou mais lotes á vontade dos compradores : segunda-feira 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILAO DE Sapatos de borracha.

Segunda-feira 11 do corrente.

No armazem do Annes.

Para liquidar.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de diversas caixas de sapatos de borracha com perfeito sortimento para fechamento de factura e serão vendidos em lotes á vontade dos compradores : segunda-feira 11 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Parte do sobrado da rua do Aragão numero 19.

Terça-feira 12 de abril.

O agente Pinto autorisado pelos procuradores bastante do bacharel José Theodoro Cordeiro, levará a leilão a parte do sobrado de dous andares com sotão na rua do Aragão n. 19, que por legitima materna tocou ao mesmo bacharel, isto ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, onde se dará desde já qualquer esclarecimento a respeito.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

Mez de Maria

Vende-se este livro conforme o uso do hospicio da Penha a 1$ cada livrinho : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Mariano Francisco Ferreira faz sciente a quem interessar, que comprou ao Sr. José Paulino Lopes de Almeida a sua taberna sita na rua do Rangel n. 17.

LOTERIA extraordinaria.

Aos 10:000$000 e 3:000$000

Corre hoje.

Sexta-feira, 8 do corrente se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de N. S. do Amparo da cidade de Goianna pelo plano ultimamente adoptado para as loterias extraordinarias.

Os bilhetes, meios e quartos estarão á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA. AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de n. 1775 com a sorte de 5:000$, n. 2186 com a de 1:200$, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e afortunados bilhetes garantidos a beneficio da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, que se deverá extrahir no dia 8 de abril pelo vantajoso plano das loterias extraordinarias.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

Precisa-se fallar na loja a rua do Crespo n. 17, com os senhores Firmino Monteiro da Silva Carneiro, Pedro Barbosa da Silva, José Antonio Lopes Junior a negocio de interesse.

CASAS *para alugar*

Aluga-se a casa na rua do Mondego n. 7, com bons commodos para familia, tem 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, e na rua Direita n. 36, loja, que serve para um estabelecimento ou casa de morada, tem quintal e cacimba : trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 29.

— Precisa-se de uma ama que compre, engomme e cozinhe : na rua de Aguas-Verdes n. 6.

— José Antonio Moreira Dias cidadão brasileiro vai á Europa.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo ; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de uma escrava robusta, fiel e sem vicio, que saiba bem lavar e fazer o serviço interno de uma casa, afiança-se bom tratamento : a tratar em Santo Amaro, casa do Sr. Carlos Luiz Cambroune.

ATTENÇÃO

No trapiche de Castanha Grande se acham tres barricas de farinha de trigo chegada no mez de dezembro : quem a ella se julgar com direito, dirija-se ao abaixo assignado, dando os necessarios signaes.—Norberto Cavalcanti de Albuquerque.

— Precisa-se de 600$ a juros de 2 0|0 ao mez, da maneira que convencionar : a pessoa que tiver dita quantia para dar deixe a sua morada e igualmente o seu nome escripto em um quarto de papel, e entregue na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 para me ser entregue.

— Aluga-se uma casa terrea sita na travessa do Dique n. 3 ; trata-se no armazem n. 35 da rua da Cadeia.

— João Fernandes Parente Vianna com sua senhora vai á Europa.

— A pessoa que annunciou precisar de 2:500$ a premio sobre hypotheca em predios, póde dirigir-se á Santo Amaro, rua da Aurora, depois de passar o Gymnasio e a pontezinha de ferro, a segunda casa ao pé do Sr. commandante de cavallaria. Na mesma casa compram-se acções da companhia de Beberibe, e da-se 3:000$ sobre hypotheca de predios livres.

Attenção

Na rua da Conceição n. 11 precisa-se de um menino de 10 á 12 annos, dos chegados ha pouco da Europa, para caixeiro.

— Desappareceu ou furtaram da cocheira de Claudio Dubeux, no Recife, um cavallo com os signaes seguintes : rodado, e com uma orelha torada, tendo no pescoço cicatrizes de colleira, foi de serviço dos omnibus : quem o achar ou delle tiver noticia, leve-o á cocheira do dito Claudio, na rua do Imperador, que será recompensado.

— Cozinha-se mensalmente para qualquer pessoa, por preço commodo, e ensaboa-se roupa, tanto de homem como de senhora : quem lhe convier, dirija-se a tratar, na rua do Principe n. 8.

Caixeiro

Precisa-se de um pequeno de 12 á 14 annos, nacional ou estrangeiro, para caixeiro de fóra do balcão de uma botica na cidade da Parahiba : os pretendentes podem dirigir-se á rua da Cadeia do Recife n. 44, a fallar com Thomaz Fernandes da Cunha.

— Precisa-se alugar um sobrado de dous ou tres andares, com amplas accommodações para uma familia numerosa, e aluga-se por cinco ou mais annos, com todas as possiveis vantagens para o proprietario e para o inquilino, prefere-se casa que tenha quintal e arvoredo, e que não seja distante do centro da cidade : a tratar no escriptorio da praça de Pedro II n. 2.

— Uma pessoa competentemente habilitada, e que offerece todas as garantias de illustração, de moralidade e de longa pratica de ensino, se propõe a receber em sua casa, quér como pensionistas, quér como meio-pensionistas, quér simplesmente como externos, um limitado numero de meninos para lhes dar a educação moral, religiosa e litteraria, que se póde receber nos melhores estabelecimentos desta natureza. Não se recebem internos maiores de 12 annos. As condições de admissão, assim como todos os mais esclarecimentos a este respeito serão fornecidos no escriptorio da praça da Pedro II n. 2, em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— L. Franfort vai para Europa.

MUTILADO

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, à vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. .	2$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm° Sr. presidente do conselho deliberativo são convidados os senhores membros do referido conselho a reunirem-se no salão do Gabinete sexta-feira 8 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 6 de abril de 1864.

Domingos José de Amorim.
2.° secretario.

— Retira-se Manoel Pereira Ferreirinha para o Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

— Precisa-se de uma senhora para ensinar o portuguez, musica e costura em um engenho : a tratar com os Srs. Leal & Irmãos, com escriptorio na rua da Cadeia.

— Aluga-se uma excellente ama escrava de boa conducta para casa de familia, a qual sabe bem cozinhar, engommar e ensaboar : na rua dos Pires n. 54.

— Alugam-se as casas terreas ns. 1 e 3 da rua do Hospicio : a tratar na rua do Seve n. 2, ou na rua do Encantamento n. 11.

— Faz-se todo e qualquer negocio com uma letra já vencida da quantia de 499$ do Sr. Franklin Benjamim Peixoto : a tratar na rua da Praia serraria n. 59.

— Quem precisar de uma pessoa para cosinhar dirija-se a travessa do becco do Pocinho n. 1.

— Pela ultima vez se avisa ao Sr. M. C. F. que até o fim de abril, ou alguem por elle, mande satisfazer o vale de 108$940 rs. e juros da lei, que em 31 de março de 1860 assignou na cidade de Olinda, o qual foi pago ao principal credor pelo abaixo assignado como garante de dito vale, não o fazendo se publicará o seu nome por extenso e a maneira porque foi contrahido este debito,

Manoel José de Azevedo Amorim.

— Paulo Ferreira da Silva e Joaquim José Gomes de Souza tem feito uma sociedade nos seus armazens da rua do Imperador n. 57, rua das Cruzes n. 36 e rua do Crespo n. 9, cuja sociedade gyrará de hoje em diante sobre a firma de Silva & Souza. Recife, 1° de abril de 1864.

— Os administradores da massa fallida de Antonio Pereira da Silva rogam a todos os credores de apresentarem os seus titulos nestes oito dias no armazem de Alves Homburger & C., afim de poderem proceder a classificação na fórma do art. 859 do Cod. do Com. Recife 7 de abril de 1864.

— Os administradores da massa fallida de Antonio Carneiro Pinto convida a todos os credores a apresentarem os seus titulos para poder proceder a classificação na fórma do art. 859 do Cod. do Com., na rua do Imperador n. 12, primeiro andar, isto nestes oito dias. Recife 7 de abril de 1864.

— Na rua da Florentina n. 28 engomma-se com presteza e preço commodo.

— Aluga-se um moleque de idade de 16 annos, proprio para criado : as pessoas que precisarem, dirijam-se à rua da Imperatriz n. 51, primeiro andar.

— Nicola Inividiato, subdito italiano, retira-se para a Bahia.

— A festa de N. S. da Soledade que se venera em Santo Amaro das Salinas, por circumstancias imprevistas transferio-se para domingo 24 do corrente impreterivelmente, por ser dia em que se festeja a fugida de N. S. para o Egypto.

— Offerece-se para caixeiro de taberna um rapaz de 13 annos, chegado proximamente de Portugal : quem precisar dirija-se à rua do Vigario n. 12, primeiro andar, escriptorio.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar : a tratar na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na rua da Roda n. 54.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

AVISO.

Roga-se ás pessoas que tiverem penhores em meu poder, o favor de vir resgata-los no praso de 30 dias, a contar de hoje, findo os quaes serão vendidos para pagamento ; depois do que não terão direito a exigi-los em qualquer tempo. Recife 7 de abril de 1864.

José dos Santos Ramos de Oliveira.

— O bacharel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque reside na villa de Pão d'Alho, onde tem o seu escriptorio de advocacia, casa defronte do quartel.

— Machina de vapor, propria para mover machina de discaroçar algodão, e para padaria ou qualquer outro mechanismo que precisa da força de 2 até 3 cavallos : para vêr e encommendar, os pretendentes podem dirigir-se ao Sr. Antonio Maia de Brito, fabrica de cigarros a vapor, na rua dos Quarteis.

— Precisa-se alugar por anno 4 escravos que não sejam velhos : a tratar na rua da Roda n. 54, ou na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde.

Roubo.

Na noite de 5 para 6 do corrente roubaram da casa em que reside o abaixo assignado, em Cachangá, os seguintes objectos : 1 microscopio de Rossi, 2 copos de prata, tendo escripto em um delles o nome William Charles Martineau, 2 caixos redondas de folha com rendas da terra, 2 carteiras portateis para escrever, 1 sacco com o nome Martineau cheio de roupa de uso particular, 1 par de botões de ouro ouvaes para punhos de camisas, 3 botões lisos de ouro para abertura de camisa, 1 saia de cambraia bordada com estrellas pretas, 1 chapéo preto de palha da Italia para senhora, tando plumas azues escuras, 1 chapéo de feltro de copa redonda, cor de cinza, para homem, 4 covados de brilhantina branca com estrellas cinzentas, 2 paletots de casemira, sendo um cor de cinza com listras, ou mesmo cor mais escura, e 1 cor de sal e pimenta : quem apprehender esses objectos e der noticias ao abaixo assignado, será generosamente gratificado.—William Martineau.

— Offerece-se uma mulher com bastante leite para criar : na rua da Mangueira n. 6.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles continua com o seu escriptorio de advogado à rua estreita do Rosario n. 41, 1.° andar, onde póde ser procuradodas 9 horas da manhãa às 3 da tarde : reside na mesma casa.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empresa, segurando um futuro lisongeiro aos associado

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, à vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Officiaes de funileiro.

Precisa-se de officiaes de funileiro : na loja de funileiro e lampista na rua estreita do Rosario numero 29.

— Precisa-se de um preto velho para carregar um caixão com comida : na rua do Queimado n. 16, loja.

— O abaixo assignado tira passaporte para dentro e fóra do imperio, despacha escravos e encarrega-se de agenciar compras e vendas dos mesmos, mediante a paga que se convencionar, e não recebe-os em sua casa de commissão, como por engano foi annunciado ha dias por este mesmo jornal, podendo ser procurado em sua casa na rua Velha da Boa-Vista n. 58.

Caetano Mendes da Cunha Azevedo.

— A pessoa que trouxe de Barreiros uma carta remettida pelo Sr. Carolino, solicitador, com a quantia de duzentos e tantos mil réis, para entregar a Adriano & Costa, póde deixa-la na loja da rua do Crespo n. 2, esquina.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba engommar perfeitamente e cozinhar, de boa conducta, paga-se bem : na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e de bom comportamento : a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

— Precisa se de uma ama de leite sem filho : na rua da Concordia, sobrado n. 34, armazem do sol.

— Manoel Cordeiro subdito portuguez vai à Bahia.

— A viuva, irmãos e cunhados do fallecido Lourenço Pereira da Silva Pimentel, muito agradecem à todas aquellas pessoas que se dignaram acompanhar o corpo do presado fallecido ao cemiterio publico, e de novo os convidam para assistirem a missa do setimo dia que terá lugar sabbado 9 do corrente pelas 8 horas da manhãa na ordem terceira do Carmo.

Preta ou preto.

Precisa-se de uma preta escrava para cozinhar, ou um preto velho para trazer um caixão com comida da Soledade para a loja da rua do Queimado n. 16, onde se trata.

— Precisa-se de um caixeiro para uma fabrica de espiritos : a tratar na rua Direita n. 28.

— Alugam-se duas casas terreas sitas na rua da Esperança, rua que vai da Soledade ao Manguinho, feitas a moderna, e com commodos para familia : a tratar com José Joaquim Lima Bairão, na rua da Cruz n. 18.

— Na rua Imperial n. 1 precisa-se de uma negra cozinheira e engommadoira.

— Precisa-se para casa de um moço solteiro de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar : para tratar, na rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

— O administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C. rogam aos credores hajam de apresentarem dentro de 8 dias seus titulos à rua do Trapiche n. 46, para serem verificados.

O Dr. Vilella Tavares tem o seu escriptorio de advocacia à rua do Crespo n. 1, onde será encontrado todos os dias uteis das 10 horas da manhãa às 3 da tarde.

PERGUNTA SE

Aos benevolos Srs. devedores dos herdeiros do fallecido Manoel Antonio da Silva Antunes se não acham sufficiente o tempo decorrido da morte do mesmo até o presente, para saldarem seus debitos pois os ditos herdeiros julgam terem tido demasiada contemplação, visto o que previnem aos mesmos senhores que, se não se dignarem comparecer à rua dos Pires n. 35, no prazo de 30 dias, dar-se-hão as providencias necessarias.

Nova hospedaria
A TRAVIATA.
1ª rua do Rosario Larga n. 37.

Francisco Garrido tendo negociado o seu antigo hotel denominado *Trovador*, abrio uma nova hospedaria em a casa n. 37 da rua larga do Rosario, cujos commodos o habilitam a annunciar ao publico que nella terá sempre todas as iguarias preparadas por um habil culinario. Outro sim, na mesma casa haverá todo o genero de bebidas necessario, á noite sorvete muito bem feito, e dous bilhares de mogno competentemente preparados. Estará aberta desde as 6 horas da manhãa até as 12 da noite ; e tudo isto será feito por preços tão razoaveis que os freguezes necessariamente ficarão satisfeitos. Para melhor conhecimento do publico o proprietario declara que a casa é a em que funccionou a muito conhecida sociedade Corybantina.

— Precisa-se alugar uma sala de um sobrado no bairro de Santo Antonio : quem tiver annuncie.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.

Aluga-se

um preto para qualquer serviço : quem precisar, póde dirigir se à rua larga do Rosario n. 16, que achará com quem tratar.

— O bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, residente na villa de Pão d'Alho, onde tem seu escriptorio de advocacia, achando-se autorisado pela directoria da instrucção publica, ensina os preparatorios de latim e francez.

Outro sim recebe em sua casa, mediante razoavel pensão, os alumnos, cujos pais ou encarregados não possam de outra maneira mante-los na villa.

Aceita igualmente meninos de primeiras letras que confiará à pessoas habilitadas e idoneas para o bom desempenho do magisterio, funccionando tudo debaixo de suas vistas e immediata direcção.

Liquidação.

J. J. Keller na rua da Imperatriz faz qualquer negocio com sua loja, seja com fazendas ou sem ellas. Tambem continua a vender baratissimo para acabar depressa com tudo que existe na sua loja.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite : na rua da Florentina n. 34, esquina da rua Bella.

O padre Felix Barreto de Vasconcelios transferio a sua aula de latim para casa do Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, actual director da instrucção publica da provincia, na rua Bella n. 37. Os interessados podem entender-se ou com o mesmo Dr. ou com o annunciante, das 8 até ás 11 horas da manhãa.

O mesmo annunciante ainda precisa de um primeiro andar para sua residencia no centro do bairro de Santo Antonio e assim tambem de uma ama escrava, que saiba cosinhar e engommar com perfeição e que seja diligente e fiel.

— O abaixo assignado avisa aos Srs. cobradores do consumo da aguardente deste termo, que do 1° do corrente mez de abril em diante deixou de vender aguardente a retalho e em porções sugeitas a paga do consumo, nas suas duas tabernas da rua do Rio e rua da Ponte desta cidade. Goianna, 2 de abril de 1864.

João Baptista do Macedo.

Attenção.

Dá-se dinheiro a juros com hypotheca em predios ou com boas firmas : na botica do Sr. Gameiro, se dirá quem dá.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes e uma grande casa e sitio na estrada de João de Barros : quem pretender falle na rua das Cruzes sobrado n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo sobrado ha para vender-se uma mobilia de jacarandá, uma cama de ferro nova para casados, bonitos candelabros, um rico piano e uma estante com alguns livros e duas soleiras de pedra de Lisboa, que tudo se vende pelo menos preço possivel, por se querer desocupar o sobrado ou se aluga o 1° andar com a mobilia.

Aluguel.

Aluga-se a casa terrea da rua Velha n. 22 : a tratar na rua do Sebo n. 24.

Arrendamento.

Arrenda-se o engenho Canzanza, distante desta praça cinco legoas, moente d'agua, com todas as obras, e boa casa de vivenda : a tratar no engenho Carauna com a proprietaria.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumounier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz ; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido : na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aluguel de escrava

Aluga-se uma escrva que cozinha, ensaboa e engomma alguma couza, e faz todo o serviço interno e externo de uma casa : quem quizer, dirija-se à rua dos Pires n. 54.

— Precisa-se de um menino Portuguez de 12 14 annos, que saiba ler : no deposito do largo da Carmo n. 8, junto a botica.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da taberna sita no pateo do Paraizo n. 30, e declara ao respeitavel publico para que, quem tiver qualquer embargo, apresenta-lo no praso de tres dias, a contar da data deste. Recife 6 de abril de 1864.—Razilic Luiz Coelho.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 às 11 horas da manhãa, e das 4 às 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 às 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

A LIBERDADE NO BRASIL
SEU NASCIMENTO, VIDA MORTE E SEPULTURA
Por Affonso de Albuquerque Mello.

Está a imprimir-se e fará um volume de 400 paginas.

Já foi publicado no *Diario de Pernambuco* o principio em tres artigos communicados, e não póde ser continuada a sua publicação assim, em consequencia da abundancia de materia que tem este jornal.

Por aquelle principio o publico terá podido vêr se a materia deverá ser ou não interessante.

Para imprimir um volume o autor pede assignaturas e sómente quanto bastem para as despezas da impressão e brochura.

E' a summa da obra mostrar como a liberdade no Brasil tem sido sempre sophysmada pelas transacções que tem feito o partido liberal com os corcundas, governando quasi sempre os corcundas ainda mesmo com os liberaes no poder ; mostrar como para este fim, não tendo os corcundas apoio no povo, tem corrompido o paiz para vencer as eleições, e ter as camaras suas ; tem corrompido as camaras para destruir todos os actos legislativos do partido liberal, todas as garantias constitucionaes.

Como, por estes meios, os corcundas tem reduzido o paiz ao pauperismo e à miseria, faltando à cada um toda a garantia do direito, e portanto todos os meios de vida, porque onde não ha garantia só ha extorsão, quér dos governantes, quér dos mais fortes, e não ha industria licita que dê para viver.

E' como uma historia, desde a independencia ate hoje, fazendo-se apanhado sómente dos factos importantes, donde começou a nascer a liberdade no Brasil, e como ella tem sido espancada, assassinada e enterrada, analysando-se todos esses factos, e demonstrado-se todas as consequencias das artimanhas do partido corcunda, e da imbecilidade, fraqueza e corrupção do partido liberal no Brasil, menos em Pernambuco até a ratoeira da revolução de 48, em que o fizeram cahir.

Analysa-se todos os ramos da administração, e mostra-se como tudo é feito em defraudação da causa publica, dos interesses da communhão, e em beneficio sómente dos protegidos : como todas as empresas e melhoramentos só tem de bem publico o pretexto, e de real a locupletação dos afilhados.

Conclue-se pela analyse da situação, e mostra-se como Pernambuco com as quatro provincias suas irmãas do norte, as primeiras na manifestação dos sentimentos livres, tem chegado à maior abjecção.

A assignatura é de 2$ por volume, pagos adiantado, obrigando-se o autor a restitui-los se as assignaturas não chegarem para a publicação. Depois de impresso custará o volume 3$. Assigna-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Engomma-se com perfeição, sendo camisas de homem a 80 rs., calças a 120 rs. : quem precisar, dirija-se à travessa da Baixa Verde, na quarta casa defronte do sitio do Sr. Arantes, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o 1° andar da casa n. 35 da rua da Matriz da Boa-Vista, junto com o corredor da escada, quintal e cacimba : a tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto na taberna da Ponte Velha.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Credores.

Os credores do Sr. Francisco Virissimo do Rego Barros queiram entender-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, segundo andar.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular destas mesmas disciplinas, e bem assim de rhetorica, philosophia, inglez e francez : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Gloria numero 36.

— Na rua da Aurora n. 26 precisa-se de um rapaz que saiba guiar carro.

— Deseja-se fallar aos Srs. João Fernandes Baptista, João Pereira da Silva, que morou na rua da Guia, Manoel Paulino Cesar Loureiro, João Francisco de Paula Ozorio e João dos Santos Coelho : na rua de Aguas-Verdes n. 50, primeiro andar, das 4 horas da tarde em diante.

— Antonio José de Souza Guimarães vai à Portugal pelo Rio de Janeiro, e declara que nada deve nesta praça ou fóra della por titulo directo ou indirecto de qualquer natureza, nem mesmo conta de livro, a liquidação de seu activo, assim como todos os seus negocios ficam à cargo de seu socio José Cardoso da Silva Pinto, competentemente autorisado, sendo seus procuradores em 2° lugar Antonio Francisco Martins e em 3° João Manoel da Veiga Seixas.

ATTENÇAO
Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio à rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— Fazem-se flores de todas as qualidades, toucados de seda e lãa, carapuças e sapatinhos de lãa por diminuto preço, assim como cosem-se costuras finas e grossas, bordados e labyrintos : na rua da União n. 43.

Latim e francez.

Estão abertas estas duas aulas desde o 1° do corrente, no sobrado n. 52, da rua da Cadeia do Recife.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba bem cozinhar, para casa de um estrangeiro, que seja escravo ou escrava : na rua Nova n. 25.

A VELHA ENCYCLOPEDICA

Respeitavel estabelecimento de fazendas à rua do Crespo numero 17.

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Tendo merecido a protecção das

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

e vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento
DE
Fazendas
DE
Seda, lãa, linho e algodão.
de
JOSÉ GOMES VILLAR,
Rua do Crespo numero 17,
RECIFE.
Vende baratissimo.

Importante estabelecimento
DE
Fazendas
DE
Seda, lãa, linho e algodão
de
JOSÉ GOMES VILLAR,
Rua do Crespo numero 17
RECIFE.
Vende baratissimo.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos ;
2° » de peito :
3° » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Campos & Lima tendo acabado com o seu estabelecimento de fazendas na rua do Crespo, avisam a todos os seus devedores em geral, que deram procuração especial ao Sr. Ivo Martins de Almeida para receber amigavel ou judicial ; e sem que por isso tenhamos a menor responsabilidade com o que o mesmo senhor tenha de obrar, motivo que só com elle se deverão entender.

— Aluga-se o sobrado de um andar da rua da Praia n. 57 : a tratar no Campo-Verde, rua do Destino n. 20, sobrado.

PECHINCHA

Dinheiro á vista.

Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.° andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais dificeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Furtaram em casa de uma lavadeira, em Beberibe, quatro fronhas de cambraia de linho, sendo as duas maiores só com renda ao lado, e as menores de labyrintho e bico em roda, duas de esguião de labyrintho, fingindo a labyrintho uma cesta de flores, quatro ditas de esguião todas abertas de renda, uma camisa de cambraia de linho com o talho enfeitado de entremeios e rendas ; as fronhas estavam marcadas com dous SS e C. Furtaram mais diversas peças de roupa e dinheiro : a quem for offerecido fará o favor de apprehender e dar parte no aterro da Boa-Vista n. 49, ou na Ponte de Uchoa, sitio da capella, que será recompensado com generosidade.

— Aluga-se um sitio na Capunga, estrada do Jacobina, junto ao Sr. Domingos, com boa casa, jardim e todo murado : a tratar na rua das Calçadas numero 6.

— Frederico Lemcke, cidadão bremense, vai para Europa.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá à luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8° portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance às pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a casa terrea n. 24 na travessa da rua do Calabouço por detraz da rua Nova : quem quizer falle na rua da Penha n. 5.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Precisa-se alugar dous pretos para vender fazendas na rua : a pessoa que pretender alugar dirija-se á rua do Padre Floriano n. 22, das 7 ás 9 horas da manhãa, que achará com quem tratar, ou annunciar sua residencia para ser procurada.

Carta.

O Sr. Justino José de Souza Campos, tem uma carta de importancia na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se de um menino de 12 à 14 annos com pratica de taberna ou sem ella : na Capunga rua das Crioulas n. 27.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compra-se

uma escrava crioula, moça, com cria ou sem ella : na rua do Hospicio n. 27.

— Compra-se na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, tres ou quatro escravos de meia idade, fortes e sem vicio algum : para tratar de manhãa até às 10 horas e de tarde das 3 às 6 horas.

— Compra-se uma escrava moça e sadia, que entenda de engommado : a tratar na rua estreita do Rosario n. 24, primeiro andar.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco e da companhia de Beberibe : na rua da Senzala Nova n. 4 se dirá quem pretende.

— Compra-se cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compram-se duas escravas de meia idade : na rua da Praia n. 9

— Compra-se uma preta crioula ou da Angola, sem vicio : quem tiver, dirija-se à Passagem, casa n. 15, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma preta que saiba engommar e cozinhar : na rua de Apollo n. 32, segundo andar.

Garrafas.

Compram-se garrafas vasias de vinho e serveja, e tambem frascos e botijas de genebra : na rua do Imperador n. 57, armazem Aliança.

— Compram-se escravos moços e fortes, sendo barato : na rua da Cadeia n. 52, armazem.

— Compra-se um correntão de ouro de lei sendo grande, em segunda mão, paga-se bem : a tratar na rua das Cruzes n. 1.

— Compra-se uma escrava crioula, de 16 à 20 annos de idade, que seja sadia e de boa figura, paga-se bem : na rua do Queimado n. 31.

— Compra-se um cabriolet americano, coberto, usado, que esteja em bom estado : na rua Imperial n. 33.

— Compra-se um moleque de 12 à 14 annos : quem o tiver, dirija-se à travessa da Madre de Deos n. 2, que achará com quem tratar.

VENDAS.

— Vende-se na rua Direita n. 32, vinho verde a 480 rs. a garrafa.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma : na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas : na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Fumo da terra.

Vende-se fumo da terra de superior qualidade, tanto a retalho como em porção, por ter grande quantidade delle : no pateo da Santa Cruz na esquina ao entrar para a rua Velha.

Azas para anjos de procissão.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

— Vendem-se dous silhões para montaria de senhora : na rua Nova n. 1, loja de selleiro ao pé da taberna do Sr. Lima ; adverte-se que os silhões tem algum uso.

— Vende-se toucinho do sertão muito novo a 240 a libra, figos novos a 160, semente de coentro a 320 a garrafa : no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se uma rede de rasto de 80 braças de comprimento e 6 de altura, e tudo em bom estado, tambem um cabriolet novo com todos os seus pertences, algumas traves de 50 palmos de comprimento e 12 polegadas de grossura, de qualidade, 9 casas meia-agoas que rende 1:600$000 annualmente, e são novas, no mesmo terreno póde fazer-se outras tantas, e no melhor lugar que ha ; e vendem-se todos estes objectos muito em conta : quem pretender, póde procurar na rua da Praia n. 61, ou na rua do Brum n. 70, em casa de John Donnelly

— Vende-se salitre de superior qualidade por barato preço : na rua do Vigario n. 31.

— Vende-se um cabriolet inglez de quatro rodas para um ou dous cavallos, um cavallo rodado do mesmo cabriolet, um cavallo rosilho bom andador de baixo a esquipar : na travessa da Trempe, sitio n. 2.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

MUTILADO

CLARIM
COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

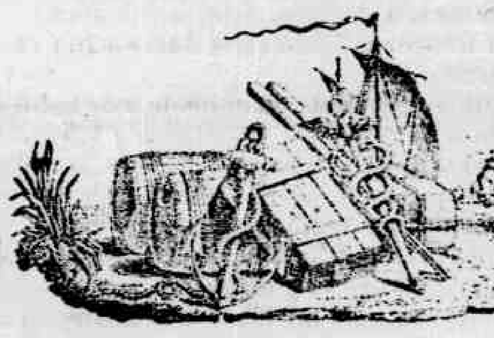
Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada ; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa : macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam : Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

UNIÃO
MERCANTIL



RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra ; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto ; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades : Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta : savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 2$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra ; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

---

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem :

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 800 rs.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste in comparavel e irresistivel remedio.

A venda nas boticas de Caors & Barboza rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.

Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

GRAVATINHAS.

Tambem chegou um grande sortimento de gravatinhas tanto para homem como para senhora, de todas as qualidades e bordadinhas, vindo entre estas uma pequena amostra de lacinhos com alfinete de pregar em camisinha cousa muito linda e inteiramente novo gosto, é vêr para querer : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

LUVAS PRETAS DE JOUVIN.

Os freguezes acharão grande sortimento de luvas pretas e de cores, de Jouvin, assim como de seda de retroz tanto para senhora como para crianças e para homem que se poderão sortir a vontade : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

NOVOS ENFEITES.

Novo sortimento de enfeites pretos e de cores com lacinho e de outras muitas qualidades : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

TRINA E VOLANTES.

Grande sortimento de trina, volantes, galões, grades e muitas obras de palheta para ornamento de igrejas : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Enfeites para as senhoras.

Até que chegaram os muitos desejados enfeites com lacinhos de fitas para senhora pelo barato preço de 1$500.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias de seda branca de peso para senhora.

Vendem-se superiores meias de seda de peso muito alvas para senhora : na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça.

N. 97.

Para se fechar contas vendem-se as poucas barricas que restam da verdadeira graxa n. 97 : no escriptorio de Eduard Fenton, na rua do Trapiche n. 19.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrhoeas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nausea, sem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem risco.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez *sem dores* os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica *sem causticidade*, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, *rue du Marché-St-Honoré*.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

FAZENDAS
pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier : na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte : á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Vende-se um excellente sitio na estrada do Rosarinho, comprehendendo 600 palmos de frente e mais de 2,000 de extenção, alargando muito para o fundo, onde confina com o alagadiço, e o sitio Cacunda, que é hoje do Sr. Tasso.

Contém o sitio abundantes arvores, como sejam: mangueiras, jaqueiras, mangabeiras, sapotiseiros, limeiras, limões doces, figueiras, pinheiras, um grande e optimo pomar de excellentes laranjas, oitis, abacate, grande profusão de caneleiras, que póde suppir todas essas boticas e casas de drogas, cajueiros, dendês, coqueiros, catolés, jambeiros, goiabeiras, fructa-pão, araçaes e bananeiras.

No fundo do sitio existe uma matta de grande extenção e abundante de madeira de diversas qualidades, e d'onde se póde tirar lenha para vender todo o anno, uma rica e excellente baixa para capim existente nos fundos do sitio capaz de sustentar muitos cavallos de verão ã inverno, e outra mais para cima que está plantada, pasto para 12 á 15 vaccas de leite.

Alem de outras commodidades que offerece o sitio, accresce a de uma bella, grande e moderna casa, construida logo na entrada, com 80 palmos de frente e 90 de fundo, contendo tres grandes salas na frente e diversos quartos espaçosos e frescos, assim como grande estribaria e grande cozinha fóra.

Os productos do sitio o constituem uma optima propriedade, cujos rendimentos são sufficientes para a sustentação de uma numerosa familia, e só a proxima retirada do proprietario para outra provincia o obrigaria a vender uma tão util propriedade, que é muito adequada para algum senhor de engenho que queira vir morar na praça, e que tendo alguns escravos, póde fazer della um grande patrimonio : quem quizer, pois, fazer uma bella acquisição, dirija-se a esta typographia, ou á loja do Sr. Ramos na rua do Crespo, fazendo quina para a do Queimado, que dirá com quem se deve entender.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e côado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetes, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

GRANDE
PECHINCHA

Arapelinas de seda de apurado gosto para senhora, fazenda que que sempre vendeu-se por 15$, vende-se na rua do Queimado n. 17 por 8$ para apurar dinheiro, garantindo-se o bom gosto e estado da fazenda.

— Precisa-se alugar um escravo para serviço de casa : a tratar na rua larga do Rosario n. 33.

VENDE-SE

verniz do gaz pelo preço da fabrica : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Mez de Maria.

O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam : na rua do Imperador n. 15.

FEIJAÕ

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 17$500 o alqueire, e a 560 rs. a cuia, dito mais trigueiro a 14$ o alqueire, e a 440 rs. a cuia : na rua Direita numero 8.

FEIJAÕ

Vendem-se saccos com 20 cuias de feijão mulatinho muito novo a 11$500, dito mais trigueiro a 9$: na rua Direita n. 8.

— Vende-se a taberna sita na rua da Senzalla Velha n. 52, com todos os generos e armação, ou a armação só : a tratar na mesma.

Grande pechincha
com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado : na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se golinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$ ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$. ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende oscortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600 : na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lenções e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado : na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

BOTICA BARTHOLOMÊU & C.
Rua larga do Rosario n. 34.

Vende :

Todos os remedios do Dr. Chable.
Capsulas e injecção ao matico.
Injecção Faugas
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do pobre-homem, excellentes contra rheumatismo.
Pilulas para sezões.
Pilulas e unguento Holloway.
Phosphato ferro de Lerras.
Todos os remedios de Kemp : pastilhas, pilulas, anacahuita, salsa de Bristol, etc. etc.

E muitos outros medicamentos e especialidades que sempre se encontrarão em dita botica.

BOTICA E DROGARIA
BARTHOLOMEU & C.
Rua Larga do Rosario n. 34.

Vende :

Ventosas de gomma elastica.
Esmaltes para ourives.
Fundas inglezas.
Vidros de bocca larga com rolha.
Tinta branca em massa para pintura fina a 200 rs. a libra.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito;* basta so docente uma colher deste xarope Dr Forget. Dr. CHABLE, em Pariz, rua Vivienne, 36.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MEDECIN

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 10 000 curas das *impingens pustulas, herpes, sarna comixoes, acrimonia, calderçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo* : é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.— Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra : nas *affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

— Na rua Formosa ou largo do Hospicio, casa n. 29, vendem-se cinco casaes de canarios hamburguezes productores, a 10$ cada casal : a tratar das 7 ás 9 hoaras da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

MUTILADO

ATTENÇÃO
AOS
ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA
RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9
No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2 400, 2,600 o 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1½ libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO !

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

COMPLETO SORTIMENTO.
NO
ARMAZEM
CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor ta 800 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 400 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o gallão 2$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M, T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 400 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 300 rs. a lata o em porção se fará abatimento.

Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$000 a lata.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Batatas a 2$ o gigo.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

FAZENDAS
CUSTODIO, CARVALHO & C.
27 Rua do Queimado 27

Para meninas.
Lencinhos de cassa pelo barato preço de 400 rs. cada um.
Cambraias
organdys finissimas a 240 rs. o covado.
A 1$ a peça
de entremeios finos bordado a 1$ a peça.
Cortes de
cambraia branca com flores a 3$ a peça.
Ricas cassas pretas
bordadas de muito gosto.
Madapolão
enfestado francez muito fino a 500 rs. a vara.
Lenços
de cassa brancos e de cores a 1$200 e 2$ a duzia.
Cobertas
de chita chineza a preço de 2$ cada uma.
Tiras bordadas peça 2$.
Cambraia de linho a 3$, 4$ e 5$ a vara.
Ricos cortes de lãa dos mais modernos a preço de 20$ o corte.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO
E
COMMERCIO
Rua do Queimado Nº7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 8oo rs, e em barril a 78o rs.
Idem franceza a 54o rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,7oo rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,6oo.
Idem perola a 2,8oo rs. e de 8 libras para cima a 2,7oo,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,6oo e de 8 libras para cima – a 2,5oo rs.
Idem menos superior a 2,4oo e de 8 libras para cima a 2,3oo rs.
Idem proprio para negocio a 2,3oo, de 8 libras para cima a 2,2oo.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,5oo e 4,8oo rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,8oo rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,4oo, a 4,8oo rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,5oo rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1.5oo rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,1oo.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,7oo.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 76o rs. a libra.
Idem londrino a 6oo rs., e sendo inteiro a 5oo rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,3oo e 1 4oo rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 32o rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,5oo rs. a barrica e 24o rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 6oo rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 4oo rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,4oo e 2,2oo rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,8oo, e 24o rs. a libra.
Nozes muito novas a 14o rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 9oo rs. a libra.
Idem de casca mole a 32o rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V. nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 1o,000 e 9oo rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 64o rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 5oo rs, a garrafa e 3,2oo rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,8oo a canada e 5oo rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 4oo rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,5oo a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,5oo rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 2oo rs. a garrafa e 1,4oo rs. a canada.
Caixas com 1 duzia de garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,8oo rs. a caixa e 7oo rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,5oo, 3,6oo e 1,9oo rs. a caixa, e 4oo rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 8oo rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 6oo rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 16o rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 16o rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 6oo rs.
Potes com sal refinado a 48o rs.
Fumo de chapa americano a 1,4oo rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 7oo e 8oo rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 64o a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 6o rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 4oo rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,5oo rs. a caixa e 8oo rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 7oo rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,5oo, 2,000, 2,5oo, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,5oo rs.
Café de premeira qualidade a 8,5oo rs. a arroba e 28o rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,2oo rs. a arroba e 26o rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 1oo rs. a libra, 3,ooo rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,9oo rs. a arroba, e 1oo rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,6oo rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,4oo rs. a arroba, e 8o rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,5oo rs. arroba, e 36o rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 36o rs. a libra.
Idem de esparmacete a 54o rs. a libra, e em caixa a 52o rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,2oo rs. a resma.
Idem embrulho de 1,2oo a 1,4oo rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,2oo e 8oo rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,5oo rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,4oo rs.
Conservas inglezas a 7oo rs. o frasco.
Molhos inglezes a 8oo e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 2oo rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,8oo e 2,8oo rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,8oo rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,5oo e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 32o rs.
Cebollas muito novas a 8oo rs. o molho e 5oo rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 8oo a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 56o rs. o frasco.
Idem em botijas a 4oo rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,2oo rs.
Palitos do gaz a 2,2oo rs. a groza e 2o rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 2o rs o macinhos a 12o rs. o masso.
Cominhos muito novos a 32o rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 24o rs. a libra.
Cevadinha de França a 18o rs. a libra.
Milho alpista a 14o rs. a libra e 4,5oo rs. a arroba.
Gomma a 8o rs a libra e 2,4oo a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Só para assenhoras.
Gollinhas e punhos.

Chegaram as riquissimas gollinhas com punhos de lindos bordados e linho puro guarnecidos com bonitos botãozinhos tanto para senhora como para menina, pois a vista faz fé: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.
AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO
SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,2oo, 1,6oo, 2,000, 2,5oo e 2,8oo rs. e a libra a 8oo rs.
Amendoas novas a 32o rs. a libra.
Azeite doce refinado a 8oo rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 64o rs. a garrafa e 4,8oo rs. a canada.
Alpiste a 16o rs. a libra, e 4,8oo rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 8c e 1oo rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 4oo rs. a libra.
Araruta verdadeira a 32o rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 4o libras por 1,000 rs. e a 4o rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1600 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,3oo rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,ooo e 1,5oo rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 2oo rs. a libra.
Banha de poreo a 44o rs. a libra, e em barril a 4oo rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,8oo, 2,5oo, 2,000 e 1,6oo rs.
Idem preto a 2,000, 1,6oo e 1,000 rs. alibra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,2oo rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,1oo rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,2oo rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,5oo rs. a duzia, e a 4oo rs. a garrafa.
Cognac inglez a 64o rs. a garrafa a 8oo e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 75o rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 5oo rs. o frasco e a 5,5oo rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,6oo, 2,2oo, 2,5oo, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 28o rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 3oo e 28o rs. a libra.
Cebolas a 9oo rs. o molho com mais de 1oo cebolas.
Chouriças e paios a 72o rs. a libra.
Cevadinha de França a 2oo rs. a libra.
Cevada muito nova a 8o rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 4oo rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 5oo e 64o rs. a lata.
Idem seccas a 16o rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 16oo rs.
Farinha do Maranhão a 12o rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 12o rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
d em verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,2oo rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 5oo rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 8o rs. a libra.
Graxa a 1oo rs. a lata e 1,1oo a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1.000, 1,5oo e 4,8oo rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 8oo rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qnalidade a 7oo, 6oo e 4oo rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 8oo rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 16o rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Aelas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

Enfeites de cascarrilha e trança a 500 rs. cada um.

A aguia branca está vendendo bons enfeites de cascarrilha e trança, pretos e de cores todos ao baratissimo preço de 500 rs., servindo elles tanto para senhoras como para meninas, a vista pois da commodidade do preço ninguem deixará de os comprar na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se caixões vasios nesta typographia.

Ricos enfeites pura senhora

Chegaram unicamente para o Vigilante os ricos enfeites á rainha de Escossia, fazenda inteiramente moderna e muito barata olhando a sua qualidade e gosto: só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Milho novo a 2$500

Vendem-se saccos com milho muito novo a 2$500: na rua Direita, taberna n. 4, e na escadinha da alfandega, armazem da esquina n. 7, confronte ao guindaste.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Palma n. 67, freguezia de S. José, a qual rende mensalmente 25$, com bastantes commodos: quem a quizer comprar, procure na mesma casa o seu proprietario, ou na rua da Cruz do Recife n. 6, terceiro andar, que achará pessoa autorisada para fazer o negocio.

MUTILADO

ARMAZEM ALLIANÇA.

57—RUA DO IMPERADOR—57

DE

Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado á pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus generos, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concorrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sabido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.

Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas, inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas inglezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossambique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3 0, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamasradas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quaos proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — **9 LARGO DO CARMO 9** — **PROGRESSIVO**

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.° de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos de reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.° a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

---

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e tapamento da melhor qualidade que póde apparecer: quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

— Vende-se uma negra moça com uma cria de 4 mezes, a qual tem muito bom leite e é perita engommadeira e cozinheira: quem pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 5, ou á rua do Imperador n. 45, a tratar com Agostinho Ferreira Junior.

A AGUIA BRANCA

recebeu as verdadeiras

Luvas de Jouvin

pretas e de outras cores.

Papel de cores.

Folhas grandes para enfeites de bandeijas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

ENFEITES

com laço e outras qualidades.

A aguia branca acaba de receber um bello e completo sortimento de enfeites com laços, ditos sem laços, etc.; tambem recebeu outros mui bonitos, e segundo suas recommendações vieram dos que ha de mais moderno e apurado gosto: assim os pretendentes munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Frascos

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras—novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

PAPEL INGLEZ

almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS

para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, sendo o mesmo fogo fabricado na fabrica da viuva Rufino, na estrada de João de Barros.

— Vende-se uma taberna na rua do Rangel n. 40, com poucos fundos, propria para principiante por ser afreguezada no retalho: quem pretender, dirija-se á mesma taberna.

— Vendem-se os terrenos de marinha do caes de Capibaribe ns. 40 e 40 A: a tratar na rua da Imperatriz n. 63, segundo andar.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Optima

farinha de milho a oito patacas a arroba: na rua do Brum n. 32, fabrica de costura á vapor.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Para todos.

Peças de madapolão com poucos salpicos de mofo á 4$500, 5$500 e 6$, ditas de dito enfestado muito fino á 7$. Algodãozinho superior com pequeno toque de mofo por 4$ e 4$600 a peça: na rua do Queimado n. 17.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 18, armazem de Manoel Teixeira Basto.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Attenção.

Vende-se por commodo preço um escravo crioulo, de bonita figura, muito robusto, e proprio para todo e qualquer serviço, e muito principalmente para feitor de sitio por ter grande pratica e entender muito de plantação: a tratar no caes do Ramos n. 2.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo á seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

— Fugio no dia 2 de março do corrente anno, do engenho Floresta do termo de Atalaia, provincia das Alagoas, um escravo de nome Luiz, cujos signaes são os seguintes: cabra, com 22 à 23 annos de idade, corpolento, estatura regular, cara gorda, sem barba, os beiços um tanto grossos, tem todos os dentes e bem alvos; cujo escravo presume-se andar no centro desta provincia, ou na estrada de ferro: quem o apprehender poderá entregar nesta praça a Antonio de Moura Rolim, ou em Maceió á Manoel Joaquim Duarte Guimarães, ou mesmo no referido engenho a seu senhor o Dr. José Casado de Accioly Lima, que será recompensado generosamente.

MUTILADO

LITTERATURA.

Ainda o Sr. deputado Pedro Luiz e a sua cruzada anti-jesuitica.

I

Animado o Sr. deputado Pedro Luiz pelo favoravel acolhimento que deram os seus amigos ao seu discurso pronunciado na sessão de 3 de março passado, contra a *onda clerical e a invasão jesuitica*, discurso que tão tristemente impressionou o espirito e os sentimentos catholicos dos Brasileiros, volta de novo á tribuna na sessão de 16 do mesmo mez, e sempre dominado por *apprehensões, receios e temores pela situação clerical, que vae se desenhando a traços cada vez mais vivos*, faz um longo discurso sobre o mesmo thema que servira de assumpto ao primeiro.

Agora, porém, o temos mais valente e ousado, porque vem firmado na autoridade de uma certa trindade anti-clerical, composta de A. Herculano, José Estevão e Ernesto Renan : aos dous primeiros o nobre deputado cita, das idéas e formulas, do segundo serve-se sem nomea-lo, como logo veremos.

Offendido em meus sentimentos religiosos pelo primeiro discurso do Sr. Pedro Luiz, escrevi por este mesmo *Diario* em 24 do mez passado um communicado, como um testemunho de minha justa indignação, e como um fraco brado em favor dos interesses catholicos ; e pela mesma razão e com o mesmo fim torno agora a escrever, protestando contra as doutrinas contidas no segundo discurso do mencionado Sr. Pedro Luiz.

Não passou desapercebido a ninguem, que o terreno pedido pelo Revd. padre Janrard, para edificaçar de um templo catholico, foi sómente uma *occasião* para o Sr. deputado poder melhor lançar os seus anathemas contra os institutos religiosos ; e por isto não me demorei da primeira vez sobre este ponto, e nem presentemente o farei, não obstante servir elle ainda de introducção ao segundo discurso do mesmo Sr. deputado.

Com relação ao referido ponto limitar-me-hei apenas a dizer, que seria mais louvavel que o Sr. Pedro Luiz como deputado de uma nação catholica, levantasse a sua voz contra o facto de ser o governo o primeiro a animar o culto protestante, concedendo amplos terrenos, e auxiliando com os dinheiros dos Brasileiros catholicos a erecção de templos daquella seita, como tem succedido nas provincias do Rio Grande do Sul e Santa Catharina, onde as colonias allemães *obrigam-no* a isto.

As iras de S. Exc. deveriam dirigir-se antes a profligar o favor que vota o nosso governo aos pastores protestantes, de preferencia aos ministros do catholicismo ; pois que ao passo que a estes como vigarios concede a mesquinha congrua annual de 600$000 rs., á aquelles, além da quantia annual de 800$000 rs., liberalisa passagem nos trens do caminho de ferro e nos carros da companhia União e Industria.

E nem convém esquecer que aqui mesmo nesta provincia já se deu por muito tempo o facto, de haver um trem especial todos os domingos, só para conduzir á villa do Cabo o pastor protestante ; com o que se despendia nunca menos de 150$000 rs., que corriam por conta da garantia de juros concedida pelos governos geral e provincial.

Contra estes factos, que revelam claramente decidida protecção a uma religião á catholica, e que como taes são altamente inconstitucionaes é que deve erguer-se a voz de todo deputado catholico, e não contra a edificação de um templo para uso de um povo catholico, de quem somos amigos, e a quem devemos muito.

Mas voltemos a parte principal do discurso do Sr. Pedro Luiz.

Insiste o nobre deputado na idéa da semelhança existente entre os jesuitas, lazaristas e capuchinhos, e para provar o seu asserto lê perante a camara alguns artigos dos estatutos da ordem de S. Lazaro, e diz : « Vêde, obediencia passiva, e abstenção completa de si mesmo » ; e depois de haver lido outros artigos com relação ao mesmo ponto, exclama abrazado no santo amor da liberdade : « Mas, senhores, qual o fundamento philosophico dessa escravidão ? » e a maioria da camara que como o Sr. Pedro Luiz parecia ignorar o fundamento philosophico da lei da obediencia nos institutos religiosos, admirou em silencio a penetração de seu joven membro.

« E não é isto só, senhores, continúa o orador, os lazaristas são como limas na mão do operario ; o lazarista não póde lêr ou escrever sem expressa licença do superior, nem sem ella póde ser testemunha para jurar sobre tal ou tal facto, e nem contar seja o que fôr. Que esmagadoras prohibições ! Dizei-me, meus illustres collegas, não é isto a base de uma constituição de ferro, esses principios não chocarão de frente a nossa constituição e as nossas leis ? Imaginem os meus collegas a serie de hypotheses que *se podem* dar na vida do cidadão, na vida geral, na vida social, que vem a ser affectados por estes principios ? »

E os seus collegas admirados da força imaginativa do illustre parlamentar, responderam : Apoiados, apoiados !

Mas quem estava fóra do influxo da voz do orador, e lêu calmamente o discurso do inimigo dos lazaristas, não podia deixar de dizer comsigo : Pois será possivel que em uma assembléa composta de homens tão illustrados, haja tanta indifferença e esquecimento do que ha de mais commum e essencial a todas as ordens religiosas, a ponto de fazer-se da lei da obediencia um crime contra as mesmas ordens ?

E de facto, ninguem ignora que a divina lei da obediencia, constituindo a mais alta perfeição christãa, foi em todos os tempos a alma, a vida e a força, não só da sociedade de Jesus, mas de todos os institutos religiosos, desde S. Bazilio o illustre legislador dos mongens no oriente, até S. Bento, o patriarcha da vida religiosa no occidente, e deste até o fundador da ordem de S. Lazaro.

De sorte que a obediencia mais ou menos absoluta tem sido em todas as ordens religiosas, como em todos os exercitos, a primeira condição de sua existencia, e o ponto d'onde dirivam todas as suas forças moraes.

Cumpre, porém, notar neste lugar, que ao passo que todos os fundadores de ordens religiosas impunham a lei da obediencia em todo o seu rigor e sem limites S. Ignacio, o glorioso fundador da sociedade de Jesus, entendeu dever abrandar esse salutar rigor, permittindo que os membros da sociedade dirigissem humildes representações aos seus superiores, manifestando com respeito os pontos em que pensavam de modo diverso dos mesmos superiores, temperando por este modo o conselho da obediencia cega, *cæca quandam obedientia*. E ainda mais, se a autoridade do geral se desviava das regras e do fim da sociedade, podiam os seus membros depô-lo ; dizendo sobre isto um padre jesuita, que por muito tempo illustrou a tribuna sagrada em França : nunca se apresentou esse caso extremo, e nem com o poder de Deus, accrescenta o sabio padre Ravignan, jámais se apresentará.

Oh ! que preciosa lição para os apostolos do *liberalismo moderno*, que inchados com o orgulho protestante, a cada passo estão perturbando a paz, derrubando governos e revolucionando estados !

A' respeito, pois, da lei da obediencia o Sr. Pedro Luiz tem razão de dizer, que os lazaristas não são mais que jesuitas ; e podia ter dito o mesmo, sem dizer novidade, de todas as ordens religiosas, que todas são consanguineas com a sociedade de Jesus em seus fins e em seus meios : fins, a gloria de Deus e a salvação das almas, meio, a lei da obediencia, cuja força e philosophia sendo desconhecidas dos espiritos superficiaes e irreligiosos, não escaparam á penetração do genio christão do illustre guerreiro do cerco de Pamplona.

E' verdade ; Santo Ignacio de Loyola exhorta os seus irmãos a se deixarem reger e dirigir pela *Divina Providencia* como se estivessem mortos, *perinde ac si cadaver essent*.

Mas neste ponto o santo fundador do instituto de Jesus não fez mais do que adoptar aquelle pensamento do grande e admiravel S. Francisco de Assis, que não considerava como realmente obediente senão o religioso que se deixava tocar, mover, collocar e descollocar, sem oppor nenhuma resistencia, e como se fôra um corpo morto, *corpus exanime* ; sendo ainda assim que esse grande santo, a quem foi dado realisar tantas maravilhas neste mundo, instruindo aos seus religiosos dizia-lhes : Quero para meus discipulos homens mortos e não vivos, *mortuos non vivos ego meos volo*.

Finalmente o supracitado S. Basilio, uma das mais varonis figuras das antigas egrejas, e uma das mais bellas glorias do episcopado, no cap. 22 de suas *Constituições monasticas*, quer que os religiosos obedeçam *como o instrumento na mão do operario*, ou *como o machado na mão do lenhador*.

Por aqui se vê, pois, que a parte dos estatutos dos lazaristas, *quasi limam in manibus fabri*, que tanto escandalisa ao Sr. deputado Pedro Luiz, não é cousa peculiar á ordem de S. Lazaro, nem a dos jesuitas, mas uma lei commum a todas as ordens religiosas.

Onde, porém, esses padres, esses *sinistros e astuciosos* jesuitas foram buscar essa lei tão repugnante á liberdade, e que tão de frente choca as constituições e as leis dos povos livres ? Beberam-na em purissima fonte, receberam-na de mestres infalliveis, do grande apostolo das gentes e de seu divino mestre.

« Já não sou eu que vivo, diz S. Paulo, Christo é que vive em mim : vós estaes mortos, a vossa vida está escondida com Christo em Deus. (Gal. 2 e Col. 3). » Tal é o ensino que fortaleceu o espirito do apostolo, dando-lhe armas com que em seu apostolado obtivesse tantas victorias gloriosas. Morrendo para o mundo, para si, para sua vontade e para tudo que não fosse Deus, venceu aos inimigos d'alma e salvou a muitas.

E S. Paulo aprendeu essa doutrina da bocca da verdade eterna. « Se o grão não morre, fica só, porém se morre produz muito : Aquelle que ama a sua alma perde-la-ha, mas aquelle que neste mundo aborrece-a, guarda-la-ha para a vida eterna. » Assim ensina Aquelle que foi *obediente até a morte*.

Ora, o que será essa morte voluntaria de si mesmo, esse odio de sua alma senão, diz S. Thomaz, a renuncia da vontade propria, senão a virtude da obediencia ?

Eis porque S. Gregorio (Moral c. 10) diz que a obediencia é a virtude que dá ingresso n'alma a todas as outras, e ahi as conserva ; eis porque o principe dos moralistas christãos, o doutor angelico, ensina que, fallando-se de um modo absoluto, a virtude da obediencia, que despreza a vontade propria por causa de Deus, é a mais louvavel de todas as virtudes moraes : *Per se loquendo, laudabilior est obedientiæ virtus, quæ propter Deum contemnit propriam voluntatem quam aliæ virtutes moralem*. (Sum. theol. 2. 2. q. 104.)

Comprehenderá agora o Sr. deputado o que é *a obediencia passiva, e a abstenção completa de si* que tão impensadamente censura ? Ficará agora sabendo qual o fundamento philosophico *dessa escravidão ?* Ainda ignorará que a obediencia cega é nas ordens religiosas a fiel derivação do espirito do Evangelho, é a mais louvavel de todas das virtudes moraes ?

A obediencia é tambem uma virtude social, por isto mesmo que é moral ; e de feito, o que seria da sociedade sem a obediencia passiva ao poder publico, qualquer que seja a sua fórma, e ás leis, se o poder publico manda o bem da sociedade, e se as leis traduzem a justiça ?

Foi em virtude dessa obediencia agora ignorada, que os valorosos jesuitas, tão acerbamente maltratados pelo espirito protestante encheram o mundo com suas obras ; foi ella que levou-os a China, as Indias, a Arabia, a Grecia e a America, soffrendo dos infieis selvagens, e mesmo dos *civilisados*, affrontando injurias e ignominias e o proprio martyrio, com tanto que a lei do crucificado fosse pregada, e com ella a civilisação.

E' em cumprimento da mesma lei que os padres das missões e irmãas de caridade se acham hoje em todas as partes do mundo, prestando assignalados serviços á causa de Deus e á da civilisação.

Amanhãa, diz aos jesuitas o seu superior, partireis para o Japão, ahi vos espera o martyrio, mas não temaes, segui ; e o jesuita pela lei da obediencia, responde : Sim, meu padre, *perinde ac cadaver*. Hoje, diz o superior ás irmãas de caridade, partireis para a Criméa, nem vos assuste o terrivel typho que lá devasta ; e a irmãa de caridade pela lei da obediencia, responde : Sim, meu padre, *quasi limam in manibus fabri*.

E os serviços que d'ahi resultam registra-os a historia, e conservam-os na lembrança todos os homens reconhecidos ao beneficio.

Taes são os fructos do principio da obediencia, filha do sacrificio livre e da abdicação voluntaria.

Onde está aqui a offensa á nossa Constituição e ás nossas leis ? O Sr. deputado diz que as consequencias praticas que se seguem da doutrina da obediencia consagrada nos estatutos dos lazaristas, não precisam de demonstração ; e eu penso que este ponto, como tudo mais que o nobre deputado tem avançado, precisa e muito de ser demonstrado ; não tendo até hoje feito outra cousa senão declamar, e repetir injuriosas accusações contra o clero catholico, accusações de que elles ha muito estão defendidos.

No terreno das generalidades é facil colher flores ; os espinhos estão nos factos, nas demonstrações, e disto tem-se constantemente abstido o Sr. deputado Pedro Luiz.

O que poderá haver de prejudicial á administração da justiça, em não poderem os lazaristas depor em juizo sem licença de seu superior ? Porventura os nossos clerigos o poderão fazer sem licença do ordinario ? E quando já foi negada essa licença, ou quando já soffreu a justiça publica por essa prova de respeito e de obediencia que até os proprios empregados publicos prestam á seus chefes ?

Tendo até aqui respondido a primeira parte do discurso de que nos occupamos, parte que teve por fim censurar um ponto da disciplina das ordens religiosas ; agora passarei a fazer algumas observações sobre a parte do mesmo discurso em que o seu autor ataca a moral e o dogma dos lazaristas e dos capuchinhos.

Um catholico.

(Continuar-se-ha.)

Reforma do systema dos pesos e medidas na Inglaterra.

Ninguem tem consultado certamente os documentos publicados na Inglaterra, quér sobre sciencias, quér sobre estatistica, quér sobre industria e commercio, sem notar logo a extrema confusão que apresenta o systema actual dos pesos e medidas da Grãa-Bretanha.

Não sómente não se encontra entre as differentes series a menor base geral que forneça, como o systema metrico, um termo de comparação entre as medidas de natureza diversa ; mas frequentemente a mesma serie contém divisões extravagantes, não se ligando umas ás outras por nenhuma analogia racional, e não offerecendo nenhuma relação exacta entre os seus multiplos e seus submultiplos.

Tal unidade que parecia dever ser invariavel e formar um typo unico só tem uniformidade na sua denominação e troco, como valor intrinseco, de um genero e de um commercio para outro : assim a libra não é a mesma, nem para as lãas, nem para os fenos e a palha, nem para os carvões de pedra ; a vara ingleza *(eli)* apresenta, segundo as circumstancias, quatro comprimentos differentes ; a toesa ou braça *(fathom)* que vale seis pés quando mede um vaso de guerra, não tem mais do que cinco pés e meio para o navio mercante, e cinco pés, se se trata de um barco de pescaria. Naturalmente nem a milha geographica, nem a legua marinha tem relação com a milha, medida usual de distancia ; mas a milha ingleza, a milha escosseza e a milha irlandeza differem além disso sensivelmente uma da outra, e o mesmo se dá com a geira em cada um dos tres paizes.

No que diz respeito ás medidas de capacidade, não ha menos contradições, que se choquem, a notar : o alqueire *(bushel)* corresponde a 20 dimensões differentes. Apenas poder-se-ha dizer exactamente quanto vale o moio *(hogshead)* : para a cerveja, é de 54 galões ; para o vinho de 63 ; e o proprio galão não tem um peso uniforme para o vinho e para a cerveja.

Emfim, a medida que se modifica já em razão da natureza mesma do liquido muda diversas vezes segundo a sua qualidade ; não ha quasi, por exemplo, qualidade de vinho que não meça em casco *(pipe)* uma quantidade differente ; explica-se além disso perfeitamente este ultimo facto, em um paiz onde os vinhos são todos de procedencia estrangeira : a dimensão regulamentar da tonelada necessariamente resentiu-se da diversidade das origens.

Afim de mostrar toda a extravagancia da nomenclatura dos pesos e medidas inglezas, citaremos ainda o *stone*, medida de peso que varia segundo os lugares e as mercadorias ; vale ordinariamente 14 libras inglezas (cerca de 6 kilogrammas 35) ; mas pese-se carne verde ou peixe, o *stone*, sem mudar de nome, não representa mais do que 8 libras (3 kilogrammas, 63) e sómente 5 libras (2 kilogrammas 26) para o vidro. O *stone* de lãa é de 18 libras em Darlington ; o *stone* de linho eleva-se a 24 libras em Downpatrick e em Belfast, para a mesma mercadoria, vale ora 16 libras 3/4, ora 24 libras e 1/2.

O quintal *(hundredweigth 100 libras)* significa ora 100, ora 112 e 120 libras ; isso depende da natureza da transacção.

Compre-se uma onça ou uma libra de uma mercadoria qualquer, é essencial especificar se se entende ser pesada em libra hollandeza, libra de peso ou libra troy.

Cada genero de commercio ou de producto tem para assim dizer, a sua medida propria, e as questões duvidosas decidem-se mais pelos habitos de tal ou tal negocio do que pela approximação de um padrão fixo.

Não ha lugar, em summa, de se espantarem muito com esta incoherencia ; sem irmos, com effeito, muito longe pelo passado a dentro, encontramos as mesmas anomalias, a mesma multiplicidade de typos no nosso systema de pesos e medidas ; as moedas, as medidas de pesos, as de comprimento e de capacidade, variando de provincia em provincia, de região em região, creavam ainda em França, no fim do ultimo seculo, embaraços e abusos, que só desappareceram na época em que o systema metrico veio substituir por esta desordem a sua bella e simples regularidade.

Era entre nós como o é na Inglaterra, a consequencia natural de uma formação historica complicada por numerosas guerras exteriores, invasões estrangeiras, taes como a dos Normandos na Inglaterra no X° seculo, e a dos Inglezes na França nos XIV e XV seculos, augmentos territoriaes obtidos pela conquista de provincias dotadas de uma vida propria e nacional.

As condições do regimen economico, da mesma maneira que as idéas, a linguagem e os costumes, deviam necessariamente soffrer a influencia desses elementos variados.

Sejam quaes forem, quanto ao mais, as causas da confusão, basta assignala-la para que se apreciem todos os inconvenientes. Os pesos e as medidas formam a lingua indispensavel das relações commerciaes entre as nações : e se ha uma lingua que deva ser universal, é sem contra lição essa, porque assim como o diz com tanta justiça o Sr. José Garnier no seu *Tratado das medidas metricas*, «multiplicidade e diversidade em questões de pesos e medidas synonimos de complicações, erros, longos calculos e perda de tempo.» Egualmente, quanto mais as relações entre os povos se multiplicam, mais se sente a necessidade da unidade e da clareza nesses termos fundamentaes dos trocos. A diversidade das nomenclaturas, mesmo quando cada uma dellas é fundada em principios regulares, crea serias difficuldades nas transacções ; mas se se acham, como na Inglaterra, em face de um systema que não esta, de modo algum, de accordo comsigo mesmo, o embaraço torna-se quasi invencivel.

Nada diremos dos pretextos que fornece a fraude mas a boa fé engana-se involuntariamente e póde raras vezes evitar erros prejudiciaes a um dos contratantes.

Se os interesses do commercio são sobretudo attingidos por uma combinação tão defeituosa, a sciencia e a industria experimentam por seu lado um prejuizo sensivel : perdem ellas sempre alguma cousa das luzes que podem esperar da vulgarisação de seus trabalhos reciprocos.

Os obstaculos que resultam de uma falta de combinação a respeito do systema dos pesos e medidas, resentiram-se especialmente em uma occasião solemne : na época da primeira exposição universal de Londres em 1851.

O jury de exame viu-se muitas vezes embaraçado para estabelecer exactas comparações de preço entre os productos analogos, remettidos pelos expositores dos differentes paizes, tanto as dessemelhança das medidas lançava a incerteza na apreciação dos elementos de producção.

As mesmas difficuldades se renovaram por occasião da grande exposição de 1855, em Paris, e o jury, dessa vez, não quiz encerrar-se sem declarar as vantagens que resultariam da adopção de um modo uniforme de pesos e medidas.

A Inglaterra não esperará ate lá, não sómente para reconhecer a verdade do principio geral, mas para confessar que o seu regimen de pesos e medidas era certamente um dos que mais se prestava á critica. Desde 1852 occuparam-se desse enfadonho estado de cousas, e formára-se, pela iniciativa do Sr. Yates, uma agitação pacifica, mas perseverante, á qual associou-se logo a sociedade das artes, cujos esforços contribuiram, em larga escala, para o resultado que temos de apresentar hoje. A sociedade dirigio ao chanceller do Erario uma petição a favor de um systema uniforme de pesos e medidas, e, ao mesmo tempo, discutia as diversas combinações entre si, e pronunciava-se decididamente pela adopção do systema metrico tal como é praticado em França.

O principe Alberto, cuja protecção intelligente procurava animar todos os progressos capazes de acompanhar o desenvolvimento moral e material do seu paiz de adopção, e que recebeu a justa recompensa por uma profunda estima, e por uma affeição respeitosa, ás quaes o seu nome deve um lugar tão distincto na historia da Inglaterra, o principe Alberto deu promptamente o seu concurso a essa util reforma.

No congresso internacional de estatistica reunido em Londres em 1860, exprimiu-se elle desta maneira sobre tal assumpto : «As differenças de pesos, de medidas e moedas que apresentam as parcellas estatisticas, são uma causa incessante de erros e de difficuldades ; propostas foram feitas em reuniões precedentes para evita-las, e não se póde duvidar, tanto quanto se deve desejar, que ellas tem renovado.» Emfim, em 1861, uma commissão representando as juntas de commercio das principaes cidades do Reino-Unido e os mais importantes centros de industria, tomou uma resolução na qual dizia ser muito desejavel que se adoptasse o systema metrico, introduzido com tanta vantagem para o commercio em diversos paizes da Europa.

Este movimento de opinião, prolongado durante oito annos e fortificado com adhesões consideraveis, chegou por fim ao resultado natural : o parlamento tratou da questão, e no começo de 1862, a camara dos communs nomeou uma commissão encarregada de proceder a uma syndicação a respeito da conveniencia da transformação reclamada, a respeito das vantagens que poderia offerecer ella ao commercio interno e externo, e a respeito dos mais efficazes meios de realisa-la, no caso que fosse admittida.

Por uma feliz coincidencia, a exposição universal de 1862 abriu-se, no momento em que a commissão procedia ás suas syndicações, de maneira que teve ella a vantagem de esclarecer-se com todos os apontamentos que lhe podia fornecer a experiencia das nações estrangeiras.

As suas investigações não se limitaram pois á Inglaterra ; ella interrogou tambem todos os homens eminentes por seus estudos economicos, que a solemnidade industrial atrahira a Londres, e entre aquelles de quem obteve as mais preciosas indicações, devemos citar especialmente, com ella, o Sr. Miguel Chevalier, cujo nome liga-se a todas as relações internacionaes. A commissão dirigiu suas indagações para tudo quanto podia, na questão, interessar á sciencia e ao ensino publico e bem assim ao commercio e á industria ; e por toda a parte encontrou numerosos partidarios do projecto de reforma, e bem raros contradictores.

Antes de dar as conclusões tão decisivas do relatorio da commissão, resumiremos rapidamente alguns dos pontos essenciaes sobre os quaes se explica esse documento, e principalmente sobre o que diz elle da simplicidade e da logica de nomenclatura que fazem a superioridade do systema metrico.

Essas observações, cheias de sensatez e de imparcialidade, são um dos mais completos elogios que se tem feito do nosso regimen de pesos e medidas, e não é talvez inutil lembra-las entre nós, onde, apezar de uma pratica de meio seculo, esse regimen não tem sempre estado a abrigo de criticas, algumas vezes bem fortes.

A questão de principio era a primeira a resolver pela commissão parlamentar : convinha conservar o systema em vigor ? Se fosse renunciado, devia-se escolher uma nomenclatura, cujos multiplos e submultiplos fossem, é verdade, decimaes, porém que conservasse, não obstante, um caracter proprio, e de algum modo indigena ; que ficasse sendo, em uma palavra, um systema inglez ? ou emfim converia pedir emprestado pura e simplesmente á França o systema metrico em sua integração ? A primeira hypothese, a da conservação do *statu quo*, foi promptamente regeitada ; os inconvenientes de uma nomenclatura tão arbitraria, despida de regular encadeamento, cujas partes fraccionarias não se prendem por nenhum laço logico, tinham sido mui superabundantemente notadas para que pensassem na sua persistencia.

No caso de uma nova nomenclatura, a preferencia foi logo dada ao systema decimal sobre qual quer outra combinação numerica.

Desde, porém, que por essa se decidiu, a commissão reconheceu que havia toda a razão de determinar-se ao mesmo tempo pelo systema metrico, qualquer combinação decimal distincta, *sui generis*, para assim dizer, apresentando tantas difficuldades de execução como o systema francez, a commissão entendeu que a origem estrangeira deste não era uma objecção sufficiente para contrabalançar-lhe o merito.

« Se experimentarmos, diz a commissão, formar um systema especial, um systema nacional, dever-se-ha temer que não nos vejamos obrigados a muda-lo d'aqui a alguns annos, pelo menos nas nossas relações internacionaes, á medida que o menvito do commercio e dos escambos se alargarem entre os povos da Europa. »

E com um sentimento liberal, isento de qualquer prevenção mesquinha, proseguiu deste modo :

« O systema decimal metrico é completo, e homogeneo em todas as suas partes ; perfeitamente decimal em todos os seus multiplos e divisores ; tende de mais á mais a introduzir-se nas relações internacionaes, e é ao mesmo tempo um beneficio para os paizes que o tem admittido, e um laço novo entre elles. »

Não se podia certamente dizer nem mais e nem melhor.

Hoje, com effeito, o systema metrico é applicado, com mais ou menos extenção, na Hollanda, na Belgica, na Italia, na Hespanha, em Portugal, na Suissa, na Grecia e em diversos estados d'America do Sul.

O Zolloverein está disposto a aceitar o metro como base das medidas de comprimento, em lugar do pé, e o semi-kilogramma para as medidas de pesos ; as cidades hanseaticas já tomáram o semi-kilogramma por peso typico, e a Russia não parece estar longe de entrar pela mesma trilha. Em fim, como fa-lo observar o relatorio, «resulta de todos os testemunhos dos estrangeiros o facto singularmente notavel de que todos os paizes onde o systema metrico foi introduzido tem tirado incontestaveis vantagens e nunca manifestaram, depois de sua adopção, a menor intenção de renunciar a elle.»

A propria Inglaterra se não o pratica ainda de uma maneira habitual, não ficou sem apreciar-lhe todo o valor : diversos negociantes ou manufacturadores de boa vontade fizeram uso delle para os seus negocios pessoaes e todos attestam as facilidades que a sua certeza lhes assegura.

Um dos principaes industriosos da Escossia, o Sr. Dickson, declarou á commissão que attribuia, em grande parte, as suas vantagens em França ao emprego do metro em suas operações commerciaes ; deu-lhe assim a exactidão que simplifica e accelera a marcha dos negocios, ao passo que os seus concurrentes, servindo-se exclusivamente dos pesos e medidas inglezes, foram arrastados a erros e a contestações.

« A extensão que tomam cada dia os escambos por meio das estradas de ferro, faz ainda notar a commissão com muitissima razão, demonstra a indispensavel necessidade de termos uniformes no commercio ; convém hoje mais do que nunca, que os negociantes, em relação entre si, nos pontos mais longinquos do globo, possam comprehender clara e promptamente as condições com que gyram todos os dias. »

A industria não é menos interessada do que o commercio em tal progresso ; as declarações colhidas na syndicação não deixam duvida a semelhante respeito. Segundo o Sr. Crosby, engenheiro civil, a exportação das machinas inglezas augmentará muito pela applicação de um modo uniforme de pesos e medidas.

Por seu lado, o Sr. Fairbairn declarou que a proporção que a Inglaterra construia em mais alta escala, sentia extraordinariamente a necessidade, para as pequenas dimensões, de medidas mais certas do que as fornecidas pela nomenclatura actual.

« Alguns constructores inglezes, accrescentava elle, tem recorrido, em seus trabalhos, ao systema metrico, e tem tirado optimos resultados. Não sei de caso algum em que tenha elle sido abandonado depois de posto em pratica, e não duvido que seja successivamente applicado em todas as grandes officinas de construcção, por que, de todos os systemas de pesos e medidas, é incontestavelmente o melhor. »

Um outro engenheiro, o Sr. Siemens, exprimiu-se a seu turno, nestes termos, perante a commissão :

« O *millimetro* é universalmente empregado em França ; é uma unidade de medida perfeitamente adoptada nas construcções mecanicas ; é a que procura mais exactidão nas dimensões. »

O relatorio termina por uma ultima ordem de considerações relativas á influencia que a introducção do systema metrico póde exercer na marcha do ensino, e esta influencia é muito mais importante do que se supporia por um exame superficial.

Parecia, effectivamente, que aprender tal ou tal nomenclatura deve ser quasi indifferente ; — mas basta alguma reflexão para reconhecer quanto a ligação logica dos termos entre si, e sua justa deducção, auxilia o estudo da metrologia. Ao passo que, as combinações arbitrarias, só indicam ao espirito expressões isoladas, de uma reminiscencia difficil, o systema metrico, pela associação de idéas que apparecem naturalmente, offerece noções tão claras quão rapidas e talvez não se tenha feito bastante justiça em França á acção favoravel que elle tem exercido a esse respeito, sobre o ensino publico. A commissão ingleza esclarece este lado da questão por uma serie de testemunhos que nos parecem merecer reproducção :

« A economia de tempo na educação, diz a commissão, não é um dos resultados menos proveitosos do systema metrico ; ao passo que o estudo dos pesos e medidas inglezes é penoso e ingrato ao mesmo tempo para o professor e para o discipulo, qualquer póde perfeitamente adquirir o conhecimento do systema metrico. »

E resume ella assim as deposições apresentadas em apoio dessa opinião.

« Comparando o systema inglez de calculo ao systema decimal, disse o Sr. Lorsont, penso que as difficuldades do primeiro são tão grandes como seria hoje, nas operações de arithmetica, o emprego dos antigos numeros romanos. »

« O systema metrico aprende-se facilmente, declarou tambem o Sr. Fellow, e qualquer pessoa póde comprehender o mecanismo em menos de uma hora. »

Os mais experimentados mestres da escocla não tem avaliado em menos de um anno o tempo que o systema metrico póde distrahir aos estudos, e o Sr. Mumfort, director da escola de Highgate, attestou, além disso, que elle excitava singularmente o zelo e o interesse de seus discipulos de preferencia a qualquer outro.

O Sr. Dr. John, da universidade de Bona, chefe em Liverpool, de uma instituição composta sobretudo de meninos estrangeiros, assignalou, pelo contrario, o enfado e a fadiga que a nomenclatura ingleza impõe aos seus alumnos e aos seus professores ; exige ella um tempo consideravel, e mais de um alumno viu-se embaraçado, no curso de seu ensino, por essa barreira, tão difficil a vencer, que encontra no começo.

« A perda de tempo experimentada pelas creanças, para compenetrarem-se da nomenclatura dos pesos e medidas inglezas, é immensa, » disse o Sr. Barrett, que se occupa assiduamente com a instrucção publica.

Ainda mais, na sua opinião, se os estudos das escolas militares, em França, são mais elevados e mais adiantados do que na Inglaterra, deve-se attribuir, entre outros motivos, ao tempo que os estudantes gastam em percorrer penosamente o dedalo da arithmetica ingleza.

Um sabio mathematico, o Sr. professor Morgan, é de parecer que o tempo consagrado, na Inglaterra, para aprender a arithmetica, poderia ser reduzido á metade e talvez a menos, pela adopção do systema decimal.

A commissão interrogou sobre este ponto especial diversos industriosos ; todos foram unanimes em reconhecer com que facilidade os operarios se põe ao corrente do systema metrico.

« Emprego nos meus trabalhos cerca de mil individuos, dizia o Sr. Dikson de Dunkirk, cuja deposição foi citada precedentemente ; tenho tido frequentemente conta-mestres que vinham da Escossia, ignorando a lingua franceza, e ainda mais a denominação e o valor dos pesos e medidas e dos signaes monetarios usados em França ; pois, todos se tem familiarisado rapidamente com o systema metrico. »

O Sr. Richard Wise, occupado como mecanico pelo Sr. Brassey, trabalhou nas estradas de ferro francezas, belgas, sardas, etc., e confessou que aprendera rapidamente o mecanismo da escala metrica, e a achára muito mais comprehensivel do que a nomenclatura por toezas, pés e pollegadas inglezes (*yards, feet, inches.*)

A esta pergunta que lhe dirigiram : « Em que tempo julgaes que os operarios inglezes pódem aprender o systema metrico ? » o Sr. Wise respondeu : « Em uma quinzena, ou em rigor em um mez ; todos os operarios com os quaes tenho estado em contacto preferem muito mais o methodo francez ao methodo inglez, e o aprendem sem difficuldade. »

Como já o dissemos, o systema metrico decimal só tem de se fazer conhecer praticamente na Inglaterra : a contabilidade da thesouraria faz uso do systema decimal, que está no ponto de ser applicado na repartição de estatistica do departamento do commercio, e já se servem delle em outras administrações publicas para a redacção dos registros de contabilidade e de estatistica.

As escolas de agrimensura são feitas com a divisão decimal, e as companhias de seguros empregam-a para a fixação de suas proporcionalidades. Os alumnos da universidade de Londres adoptaram o *gramma* para base de seus calculos, e perguntando-se ao Sr. Miller, professor na universidade de Cambridge, em que época o systema metrico fôra introduzido nessa celebre instituição, para as operações scientificas, respondeu :

« —Data de tão longe quanto póde alcançar a minha reminiscencia. Creio que não ha chimico que, desde 1836, tenha recorrido á medição de dóses que não fossem baseadas na divisão decimal. »

Emfim, o Sr. Graham, director da moeda, affirmou que as subdivisões do systema metrico formam uma especie de linguagem commum entre todos os sabios, e que quando ellas não são empregadas nas obras scientificas inglezas, estas ficam ignoradas em França ; accrescentava elle que na Inglaterra o systema metrico começa a passar nos livros elementares relativos ás sciencias.

Á vista de provas tão diversas e tão convincentes, produzidas em pontos de vista tão differentes, em favor do systema metrico, a commissão submetteu ao parlamento as seguintes conclusões :

« Em seguida a um exame completo e minucioso da questão, a vossa commissão chegou unanimente a este accordo, que o melhor caminho a seguir era introduzir com tento, mas de um modo resoluto, o systema metrico neste paiz.

« Conseguintemente propõe :

« 1.° Que a applicação do systema metrico seja reconhecida como legal, sem que todavia, nenhuma medida penal torne esse systema obrigatorio, até que tenha sido sanccionado pela convicção geral do publico ;

« 2.° Que uma repartição dos pesos e medidas seja estabelecida como annexa ao departamento do commercio. Essa repartição subordinada á autoridade do governo e responsavel perante o parlamento, será encarregada da verificação e da conservação dos padrões, da vigilancia dos inspectores, e geralmente de todos os deveres que se ligam á um serviço desta natureza ; terá especialmente de tomar as medidas tendentes a desenvolver o emprego e a estender o conhecimento do systema metrico por todas as administrações publicas e pelo paiz ;

« 3.° Que o governo auxilie o uso do systema metrico tomando esse systema, conjunctamente com o regimen actualmente em vigor, para base da fixação dos direitos da alfandega : tornar-se-ha desta maneira familiar aos manufacturadores e aos commerciantes inglezes, ao mesmo tempo facilitando as relações dos negociantes estrangeiros com a Inglaterra ;

« 4.° Que o systema metrico torne-se uma materia de exame para os concurrentes que aspiram entrar para os empregos civis ;

« 5.° Que o *gramma* seja adoptado como unidade de peso pela administração dos correios, para a taxa das cartas e livros que sahirem ou entrarem do estrangeiro ;

« 6.° Que a junta do conselho de ensino publico exija que o systema metrico seja ensinado nas escolas que recebem uma subvenção do thesouro ;

« 7.° Que, nas estatisticas officiaes, as quantidades sejam expressadas segundo a nomenclatura do systema metrico, em relação ao seu valor, conforme o methodo dos pesos e medidas inglezas (1) ;

« 8.° Que o emprego do systema metrico seja autorisado nos actos do parlamento relativos ás emprezas particulares ;

« 9.° Que o systema metrico e os pesos e medidas officiaes inglezas sejam sómente applicados até á adopção geral do systema metrico ;

« 10. Que a repartição dos pesos e medidas, cuja organisação é proposta, seja obrigada a apresentar um relatorio annual ao parlamento. »

Estas proposições estão evidentemente mui longe da realisação ; é-lhes preciso primeiramente a sancção do parlamento, e sobre tudo a do paiz inteiro, muito mais lenta e muito mais difficil de obter. O primeiro na verdade, só tem a emittir um voto necessariamente dictado, permitta-se dize-lo, pelo bom senso ; o segundo, pelo contrario, deve triumphar dos habitos seculares, despir-se de toda a prevenção nacional e amolgar-se a um systema novo, sem contradição, de origem estrangeira. E' isso uma luta que reclamará um esforço bastante penoso ; temos como prova a immensa delonga que houve em França antes que as vantagens e a pratica do systema metrico penetrassem em todas as classes. Um passo essencial, porém, foi dado, é a consagração do principio por uma commissão parlamentar, composta de homens eminentes, cuja opinião tem uma sufficiente autoridade para deixar presentir a decisão legislativa.

As resoluções da commissão, e particularmente as considerações pelas quaes ella as justifica, podem inspirar á França um legitimo sentimento de orgulho ; todavia, não deve ella esquecer que os melhoramentos trocados hoje entre os povos formam de algum modo, um corrente continuo que transporta incessantemente de um para outro a divida de reconhecimento.

Se a Inglaterra está disposta para apropriar-se, nesta occasião, de um progresso, cuja iniciativa nos pertence, nós lhe devemos muitos outros, e dos mais recentes, no nosso proprio regimen economico ; mas está ahi juntamente o merito dessas conquistas pacificas de ser superior á qualquer susceptibilidade mesquinha e de procurar em ambos os lados uma egual satisfação : nessas victorias moraes é que é exacto dizer, que de ambos os lados ha o direito de cantar o *Te-Deum* com egual enthusiasmo e egual honra.

LOUIS MICHELANT.

(Journal des Economistes.)

---

(1) Faremos notar, a respeito desta disposição, que, nos diversos congressos de estatistica havidos até hoje, constantemente recommendou-se, para as publicações estatisticas, a dupla enunciação dos valores, em medidas e pesos locaes—e de conformidade com o systema metrico que tende deste modo, cada vez mais, a tornar-se o termo geral de comparação.

Discurso do Exm. Sr. Dr. Junqueira, em resposta ao do Sr. Dr. Pedro Luiz contra as irmãas de caridade, padres lazaristas e missionarios capuchinhos, na sessão da camara temporaria.

(Continuação.)

O nobre deputado pelo Rio de Janeiro ha de saber que foi este um dos pontos em que mais se firmava a imprensa portugueza a respeito destas irmãas. Eu não quero alongar-me com citações, mas não posso eximir-me nesta occasião de ainda lêr ao honrado deputado não só o trecho de uma denuncia dada por um jornal portuguez, como o resultado do inquerito a que se procedeu no asylo da Ajuda.

Disse o jornal portuguez :

« Nós pedimos toda a vigilancia sobre o asylo da Ajuda. As crianças ahi estão enterradas em um montão de immundicias e devoradas por insectos. Tudo isto provém de que a direcção do asylo foi confiada á irmãas francezas, que, por caridade, vieram para aqui ganhar dinheiro. »

Em virtude desta denuncia, Sr. presidente, procedeu-se a um inquerito no asylo da Ajuda, e o resultado desse inquerito foi o seguinte :

« No anno de 1858, aos 10 de julho, neste concelho de Belém, e no asylo dos orphãos da febre amarella, estabelecido no velho palacio da Ajuda, aonde vei o respectivo administrador deste concelho o bacharel Pedro Lamas, acharam-se reunidos com elle SS. EExc. condessa do Rio-Maior, marqueza da Fronteira, viscondessa de Asseca, directores do dito estabelecimento, o visconde de Porto-Corvo, thesoureiro, o Dr. Abel Maria Dias Jordão, medico do asylo, o conde de Sobral, governador civil de Lisboa, e seu secretario geral Luiz de Albuquerque, os Drs. C. M. Beirão, Barral, Brandt, e o cirurgião José I. Jorge. Passando-se ao exame referido para verificar o estado sanitario das crianças recolhidas ao asylo, *todos foram unanimes em declarar que as ditas crianças tinham boa côr, e boa apparencia, e que estavam, além disto, em um estado perfeito de asseio*.

Eis-aqui, portanto, a que ficou reduzida a denuncia dada no jornal portuguez ; uma commissão composta de pessoas competentes reconheceu que aquelles meninos estavam de boa saúde e em perfeito estado de asseio.

Contra isto, de que servem declamações ?

Depois, Sr. presidente, o honrado membro ainda insistio na filiação da ordem dos jesuitas para com a ordem dos lazaristas, e ainda neste ponto S. Exc. foi novamente injusto com aquella instituição finda ; que teve em verdade grandes erros, mas que tambem prestou relevantes serviços.

Não quero, Sr. presidente, historiar aqui desenvolvidamente as lutas, a gloria, os erros, os sacrificios, os actos meritorios da companhia de Jesus ; não é occasião propria de fazê-lo em uma tribuna parlamentar ; mas não posso deixar de dizer á S. Exc., que tanto appela para a historia, que veja os serviços que os jesuitas prestaram, e que ao menos em homenagem a esses serviços não encareça ainda mais alguns dos seus erros.

Não duvido, Sr. presidente, que elles tivessem suas regras e institutos secretos ; mas o que devo dizer é que o plano com que se fundou essa instituição de nenhuma maneira póde ser atacado por individuo que asyle idéas liberaes. O honrado deputado poderia, se quizesse, ver a bulla com que o Summo Pontifice Paulo III creou esta instituição, e ahi não viria se não amor á humanidade, se não o desejo de propagar a fé.

Mas eu quero concordar com S. Exc., em que os jesuitas tivessem estatutos secretos. Eu fui o primeiro a reconhecer os erros, e quiçá os crimes que os jesuitas commetteram ; mas tambem não posso desconhecer os grandes serviços que elles prestaram a Portugal, não só na ordem moral em suas colonias, como na ordem material. Foram elles que auxiliaram o governo portuguez a dilatar as suas colonias, e a propagar a fé, porque naquelle tempo a cruz era levada nas prôas dos galeões portuguezes que iam evangelisar o mundo...... Foi D. João III quem pediu seis jesuitas (e então essa companhia tinha poucos membros) para irem auxiliar a conquista da India, chamando aquelles povos á verdadeira religião e moralidade. Nessa occasião não poderam partir de Roma senão dous ; um ficou em Lisboa, o outro, que teve de seguir para a India, foi S. Francisco Xavier ; e a camara sabe os relevantes serviços que elle ali prestou á religião e á ordem publica. (Apoiados.)

E se por ventura o honrado deputado julga que foram os jesuitas que armaram os braços dos assassinos de Henrique III e de Henrique IV, e daquelles que tentaram contra a vida de D. José, apesar de que os dous primeiros morreram quando apenas a ordem dos jesuitas estava estabelecida, eu não posso deixar de acompanha-lo na sua acre censura, por que ella se dirige a homens fanaticos, e eu não defendo o fanatismo.

Se eu abomino os Jacques Clemente e os Ravaillac (que creio que não eram jesuitas, e se confesso que estes não podem ser perdoados ou relevados do crime de haverem tentado contra a vida do rei portuguez, eu, por essas aberrações, por esses crimes de alguns, não posso esquecer serviços valiosos que prestaram, e que este paiz attesta com monumentos eternos.

O SR. PEDRO LUIZ :— Ha contra a opinião do nobre deputado a historia.

O SR. NERI : — Escripta por quem ? Pelo liberrimo marquez de Pombal e quejandos.

O SR. PEDRO LUIZ :— A historia da guerra que muitos papas fizeram aos jesuitas.

(Ha outros apartes.)

O SR. JUNQUEIRA :— Eu digo ao honrado deputado que não devemos condemnar a instituição unicamente por essas aberrações que appareceram, quando a instituição tinha chegado ao apogeu de sua grandeza, porque sabe todo o mundo que quando qualquer instituição, qualquer homem, tem tocado á meta do poder é inclinado á abusar.

Se eu vejo que tantas cabeças illustres cahiram, como a de Luiz XVI, de Maria Antonieta, da bella princeza de Lamballe, e de milhares de victimas debaixo do cutelo revolucionario hei de concluir d'ahi contra a liberdade ? (Muito bem.)

O SR. PEDRO LUIZ : — Deve concluir contra o despotismo.

O SR. JUNQUEIRA : — Diz muito bem o honrado deputado, era o despotismo de Robspierre em nome da liberdade, era em nome dessa deosa para e magestosa que aquelle republicano ia, coberto de flôres, declarar a fraternidade do genero humano em uma praça, quando na vizinha continuava a guilhotina a sua obra funesta ! Mas pelos crimes de 1789, e pelos desvarios de alguns membros da instituição de Loyola, eu não posso concluir nem contra os jesuitas, nem contra a liberdade. (Apoiados ; muito bem.) Sim, Sr. presidente, não posso estar com os fanaticos, quér religiosos, quér politicos ; mas porque não estou nem com uns, nem com outros fanaticos, devo estar no meio termo, e no meio termo as questões são vistas sób a sua verdadeira luz, no meio termo nós, homens politicos, devemos fazer justiça áquella revolução de 1789, que veio libertar o mundo das cadêas que o prendiam (apoiados) ; devemos fazer justiça aos caracteres patrioticos e justos que então appareceram (apoiados) ; mas não devemos concluir, porque o sangue correu em jorros, porque a humanidade gemeu de uma maneira inaudita, contra a liberdade. (Apoiados) Sobre o seu manto não podem cahir as gottas de sangue que se derramaram em seu nome, assim como sobre a companhia de Jesus não póde cahir o sangue daquelles que por ventura foram immolados. (Muito bem.) Eu não quero os extremos : por conseguinte, se o nobre deputado se collocasse neste terreno, havia de reconhecer os serviços que prestaram aquelles jesuitas que se embrenhavam pelos nossos invios sertões, que procuravam chamar os indios ao gremio da egreja ; á lei de Deus ; se o nobre deputado fosse imparcial diria aquillo que disseram os historiadores imparciaes daquella ordem ; — que se os jesuitas commetteram grandes crimes, tambem praticaram grandes virtudes. (Apoiados.)

Sim, o processo está findo, como disse o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, não ha mais appellação, a justiça pronunciou a sua ultima palavra. Portanto, aceito este juizo do nobre deputado, e digo que hoje todos devem fallar com documentos e com a historia, ninguem, por maior talento que tenha, póde apresentar cousa alguma de novo.

Mas eu chamo para este ponto a attenção da casa ; os jesuitas estão mortos, o seu processo está findo, não ha mais appellação.

O SR. PEDRO LUIZ diz algumas palavras que não pudemos ouvir.

O SR. JUNQUEIRA : — O nobre deputado está prevendo as conclusões a que pretendo chegar ; como habil argumentador conhece o perigo das primissas que aceitou.

O nobre deputado disse hontem : — Os jesuitas estão mortos.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO